

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 14 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

IDEALISMO CIVICO

Nunca visitei a Suíça, embora, desde sempre, seja grande o meu desejo de conhecer essa nação de tão alto e puro civismo. Mas tudo quanto dela sei e me dizem incita-me a estimá-la e a admirá-la. E a lamentar cada vez mais já se vê, não ter ainda observado e estudado de perto os seus costumes, os seus ambientes intelectuais e sociais, as suas paisagens, os seus progressos, a sua fisionomia colectiva, em suma. Certo, não ignoro as obras dos seus modernos escritores representativos, de Amiel a Proust e a Ramuz—nomes, aliás, de irradiação universal; nem os episódios culminantes da sua História; nem a perfeição do seu sistema de ensino; nem os aspectos e pormenores, quasi sempre exemplares, da sua organização política. Não esqueço também, como ninguém o esquece, que dois dos grandes orientadores da consciência do homem de hoje (por muito que se proclame o contrario) nasceram na Suíça e que a Suíça foi maternal inspiradora do seu pensamento e da sua acção:—Rousseau e Pestalozzi. Agora mesmo, mercê da generosa dadiça de amigo muito querido, acabo de ler a «Antologia dos Poetas da Suíça Francesa», do principio do século XIX aos nossos dias, e essa leitura permittiu-me mergulhar fundo na alma lirica desse povo discreto, cujo equilibrio, cuja disciplina intrínseca dir-se-ia acaso afugentar todo e qualquer excesso sentimental, toda e qualquer efusão de maior magoa ou do maior entusiasmo.

Pois não é assim. Ou celebres ou obscuros—e entre os primeiros contam-se um Delacroix, um Spess, um Chenevière, um Gonzague de Reynold e um Renato de Weck, aos quais não faltou a consagração de Paris, e outros mais—os poetas da Suíça franceza honram a sua patria e honram a literatura, a poesia do mundo. E em todas as composições reunidas nesta

«Antologia» afirmam uma originalidade, manifestam e revelam uma inspiração e um sabor inconfundíveis, que é o proprio sabor, a propria emanção do genio da terra onde vivem. Serenidade intima, emoção fervorosa, mas isenta de desvairios, alegria de viver sempre calma, tristezas lucidas, melancolias resignadas, e um permanente ritmo ascensional, tal como se fosse fraferno do anseio branco dos pinheiros das suas montanhas—caracterizam os melhores poemas da elucidação colectanea, espelho fiel do lirismo helvético, momento feliz do lirismo europeu.

Esse lirismo, entre muitas outras belas realidades que nos aponta, não deixou de notá-lo o dr. Eduardo Coelho, nos discursos magistrais pronunciados em Genebra e em Lausana, por ocasião das jornadas medicas lusosuiças, admiráveis peças oratorias de seivosa e austera eloquencia. A grandeza passada e presente da grei hospitaleira surge e impressiona-nos nessas páginas de poderosa evocação, através duma sensibilidade e duma intelligencia que tudo apreendem, interpretam e fazem ver, nos dominios da mentalidade criadora, sobretudo. Comparando Portugal e a Suíça, por exemplo, nas suas respectivas contribuições á cultura e á civilização, o illustre sabio mostra-nos, de maneira clara, mas documentada, como um e outro país firmaram os alicerces do espirito europeu na dignidade e na liberdade de pensar. «Genebra—acentua—é um dos focos dessa cultura e o espirito que a mantém viva». Nada mais exacto, nada mais justo. Os «Discursos» do dr. Eduardo Coelho são, assim, elementos de singular influxo para uma mais ampla e completa visão das exigencias e necessidades do mundo contemporaneo, se, porventura, este pretende e sabe redimir-se, salvar-se da lobrega miseria moral em que parece agonizar...

JOÃO DE BARROS

O embaixador de Portugal nos Estados Unidos está a visitar as cidades onde existem nucleos de portugueses

FALL RIVER (Massachusetts), 28.—O dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal nos Estados Unidos, acompanhado do dr. António de Lucena, consul de Portugal em Boston, visitou demoradamente os centros, agremiações e bairros da colónia portuguesa em Fall River, interessando-se por todas as actividades e grau de prosperidade dos portugueses ali residentes.

A colónia portuguesa de Fall River realizou diversas festas em honra do dr. Teotónio Pereira, que proferiu vários discursos de grande exaltação patriótica, manifestando ao mesmo tempo a sua grande satisfação pelo elevado grau de prosperidade que a colónia portuguesa ali alcançou.

O embaixador de Portugal manifestou também a sua grande alegria pelo facto das autoridades norte-americanas de Fall River lhe terem feito os maiores elogios da colónia portuguesa ali residente.

Durante a permanência do dr. Teotónio Pereira em Fall River a colónia portuguesa viveu momentos de intenso amor pátrio.

O dr. Pedro Teotónio Pereira partiu ontem de Fall River para prosseguir na viagem que está a fazer as cidades da Nova Inglaterra onde existem nucleos de portugueses e de portugueses-americanos.

Os jornais portugueses e norte-americanos das cidades que estão a ser visitadas pelo dr. Teotónio Pereira referem-se nos mais elogiosos termos ao diplomata português.—(U. P.).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

A luta entre De Gaulle

e os partidos que não desejam ser eliminados da vida política

entrou agora numa fase crítica

PARIS, Outubro.—Que vai passar-se agora? Eis a pergunta que todos os franceses fazem, depois do exito eleitoral do general De Gaulle. Como é que o general poderá tomar conta do poder? E' assim que a si proprios se interrogam os mais optimistas e os mais impacientes de entre os seus adeptos.

Os resultados das ultimas eleições municipais suscitaram, efectivamente, um duplo problema, ou melhor, um problema unico em dois planos dife-

rentes, o plano politico e o plano constitucional. Como a conquista do poder é, em ultima analise, o verdadeiro objectivo do general, trata-se de saber se para o alcançar, o chefe do R. P. F. seguirá a via parlamentar e constitucional ou preferirá a via extra-parlamentar e anti-constitucional.

Tentará De Gaulle provocar a realização de um plebiscito que consolide a sua posição? Ou preferirá fazer saltar a IV Republica, agindo dentro das suas instituições?

A' primeira vista dir-se-á que a acção do general De Gaulle se encontra singularmente facilitada, no plano parlamentar, pelo exito que alcançou nas eleições municipais. E' evidente que esse exito não deixará de influir na evolução da situação.

A imprensa afecta ao general declara que elas provaram que o «actual Parlamento não corresponde á vontade da opinião publica do país». «De acordo com as regras normais em democracia—escreve «L'Epoque»—o ge-

(Continua na pag. seguinte)



Comandante Sarmento Rodrigues

Não houve visita presidencial ao «Fresno» por ter adoecido o chefe do Estado

Estava marcada para hoje, ás 12 horas, a visita do sr. presidente da Republica ao navio-almirante americano surto no Tejo, a qual ficou, porém, sem efeito em virtude do sr. marechal Carmona ter adoecido.

A's 10 horas, a Presidencia da Republica comunicou o facto ao Ministerio dos Estrangeiros que, por seu turno, avisou imediatamente a embaixada dos Estados Unidos.

Mais tarde, o sr. capitão de mar e guerra Nuno de Brion esteve a bordo do «Fresno» a manifestar ao almirante Conolly quanto o chefe do Estado lamentava que o seu estado de saúde não lhe permitisse ir a bordo. O comandante-chefe americano agradeceu a visita do representante do sr. marechal Carmona e formulou votos pelas suas melhoras.

Almoço a bordo do «Fresno»

A's 13 horas, o almirante Conolly ofereceu um almoço oficial a bordo do cruzador «Fresno», no qual tomaram parte os srs. ministros da Marinha e dos Negocios Estrangeiros; embaixador dos Estados Unidos; almirantes Sousa Ventura, Correia Pereira e Oliveira Pinto; comodoro Pereira da Fonseca, brigadeiro Alfredo Sintra, capitães de mar e guerra Lopes Alves, comandante do aviso «Afonso de Albuquerque»; Filipe Castela, comandante do aviso «Bartolomeu Dias»; Armando Ferraz, comandante da Escola Naval; Cunha Gomes, intendente do pessoal da Armada; Guerreiro de Brito, capitão do Porto de Lisboa, e Nuno

(Continua na 11.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

UMA COLÓNIA QUE PROGRIDE

O que se tem feito na Guiné portuguesa

em pouco mais de dois anos

Fala ao Diário de Lisboa

o governador Sarmento Rodrigues

Encontra-se há tempos em Lisboa, aonde veio chamado pelo ministro das Colónias para consultas, o sr. capitão de fragata Sarmento Rodrigues, illustre governador da Guiné, provincia ultramarina que tem estado ultimamente em foco, quer pelo brilho das comemorações centenárias que ali se levaram a efeito, quer pela visita que recentemente lhe fez um membro do Governo, o subsecretário de Estado das Colónias, engenheiro Ruy de Sá Carneiro, e que teve larga repercussão,

tanto na Colónia como na Metrópole. Perece-nos interessante ouvir da boca daquele illustre official algumas palavras que ponham os nossos leitores, já iniciados nas coisas da Guiné, por uma larga reportagem que há poucos meses ali fizemos, ao corrente da obra realizada pelo actual governador em pouco mais de dois anos de exercicio do seu alto cargo.

Mas o comandante Sarmento Rodri-

(Continua na 9.ª pag.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

RESIDÊNCIA ASSALIADA—Foi preso, pela P. S. P., Angelino Simões Correia, de 23 anos, trabalhador, sem residência certa, por, de convivência com outro indivíduo, ter entrado na residência de João de Jesus Moreira, largo das Graças, 1, furtando duas malas de mão contendo diversas peças de roupa, ouro e outros objectos, no valor de 6.280\$00 e ainda a quantia de 5.000\$00.

PRESO QUE SE EVADE—Foi participado à Polícia Judiciária que o cadastrado Lionel Simões, de 29 anos, natural de Mafra, fugiu da colónia penal da Quinta do Pisão, onde estava entregue ao Governo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Para encerramento das festas comemorativas do 9.º aniversário do Lisboa Clube Rio de Janeiro, realiza-se no próximo dia 31, às 19 e 30, no Café Suíço, um banquete de confraternização.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

O grupo onomástico «Fernandos de Portugal» comemora amanhã, 29, o seu 3.º aniversário, com o leilão de um quadro a óleo, a distribuição de donativos a Fernandos e Fernandas pobres que apresentem atestados de pobreza e jantar de confraternização dos sócios, sobre o qual se dão informações pelo telefone 3 3060.



O sal efervescente e latívio suave Refresca todo o organismo

DR. ARMANDO NARCISO

RETOMOU A CLÍNICA

Restauradores. 48. 1.º

Uma exposição de livros

com assuntos da Guiné portuguesa

Desde hoje, e prolongando-se por mais dois dias, estão expostas nas montras da Parçaria António Maria Pereira e da Livraria Portuguesa, da Casa Marcus e Harting, no Rossio, e no «Mercado do Livro», na passagem do elevador de Santa Justa, as obras que, por intermédio da Agência Geral das Colónias, estão a ser publicadas pelo Governo da Colónia da Guiné.

De iniciativa do seu actual governador, comandante Sarmento Rodrigues, todas elas se incluem no programa de actividades culturais que, tendo tido começo em Janeiro do ano findo, com o n.º 1.º do «Boletim Cultural da Guiné», está a prosseguir, com a regularidade e um superior critério de escolha, para satisfação da curiosidade dos estudiosos, e para instrução proveitosa dos interessados por aquela região do nosso império colonial.

São do maior interesse os assuntos versados nos livros agora expostos: estudos de etnografia e folclore; trabalhos de investigação histórica e sobre a mescla bem pitoresca das línguas e dialectos, além desse repositório magnífico de tudo o que diz respeito à Colónia, e que é o seu «Boletim Cultural», não esquecendo o «Anuário» para 1946, grosso volume, de cerca de 700 páginas, numa encadernação mais cuidada esmero.

E, pois, da maior justiça que o publico da capital corresponda, com a sua assistência, a este ensejo que se lhe proporciona, de tomar conhecimento com o que, numa terra de África, se faz, em prol do pensamento e para dignificação do nome português.

O PEDITÓRIO PARA A LUTA

contra o cancro

Mais uma vez, vai a Liga Portuguesa contra o Cancro promover, nos primeiros dias de Novembro próximo, o peditório nacional a favor da obra de luta contra o flagelo. O peditório, que coincide com uma larga campanha de propaganda anti-cancerosa, efectua-se em Lisboa nos dias 1, 2 e 3 e nos outros pontos do País, onde as autoridades locais auxiliarão a recolha de donativos, levada a efeito, na maioria dos casos por generosos grupos de senhoras que tomaram a iniciativa dessa bondosa missão, poderão escolher-se outros dias que mais convenham, por quaisquer motivos de carácter local ou de ordem regional.

A situação em França

(Continuação da pag. anterior)

neral tem de ser chamado a presidir ao novo Governo, na qualidade de chefe do agrupamento político mais numeroso da França.

O cavalo de Troia do general De Gaulle

A verdade, porém, é que também o partido comunista era o agrupamento político mais numeroso da França precisamente na altura em que foi afastado do poder. Pelo menos em princípio nada impede o sr. Ramadier de continuar a frente do Governo sem ter em conta o exito eleitoral do R. P. F.

Mas no plano parlamentar o general De Gaulle dispõe de trunfos valiosos. Na previsão do que ia passar-se, o general, antes da realização das eleições municipais, tomara as suas precauções e nas vésperas de organizar o «Rassemblement Populaire Français» criou no Parlamento o «grupo de acção pró-democracia» que se destinava a agir como um cavalo de Troia, introduzindo no seio da Assembleia Nacional Francesa com o fim de fazer «saltar» a maioria que apoia o Governo Ramadier.

Depois do exito eleitoral alcançado pelo general De Gaulle, esperava-se que o «grupo de acção pró-democracia» visse engrassar rapidamente as suas fileiras pela adesão de numerosos elementos dos partidos do centro e da direita.

Mas a primeira reunião que, depois de domingo passado, o grupo realizou, compareceram apenas trinta deputados na sua maioria pertencentes ao grupo dos cristãos democratas. Verificava-se assim que os quadros parlamentares resistiam melhor a atracção gaullista do que a massa dos seus eleitores.

Devemos ter sempre presente que o R. P. F. não é um partido como os outros. Embora a sua acção se exerça no quadro das instituições parlamentares, o seu programa é anti-parlamentar. Embora a sua intervenção se faça sentir no quadro da constituição, os seus objectivos finais são anti-constitucionais. Seria ingenuidade supor que o Governo Ramadier e os outros partidos representados na Assembleia ignoram esse facto.

Assim, o problema político e o problema constitucional aparecem confundidos e é nessa

confusão que reside o ponto fraco do R. P. F. e do seu chefe. Se a vitória eleitoral lhe oferece grandes probabilidades de acção política, a sua tendência anti-parlamentar reforça a posição do Governo na medida em que este se apresenta como «defensor» da República, tornando possíveis as mais diversas combinações de partidos e grupos.

Ramadier levanta a luva lançada pelo general

Com efeito tudo indica que nem o partido socialista nem o M. R. P. estão dispostos a abandonar a luta, dando a vitória ao general. Pelo contrário, os dois agrupamentos mostram-se decididos a continuar no poder, apoiados na actual maioria.

A primeira manifestação desta vontade foi a rápida recomposição ministerial realizada pelo sr. Ramadier. A segunda foi a convocação antecipada da Assembleia Nacional, a qual devia reunir-se apenas no dia 13 de Novembro.

No estrangeiro, especialmente nos Estados Unidos, houve quem visse no Governo «concentrado» do sr. Ramadier uma tentativa de preparar a entrega do poder ao general De Gaulle sem que o regime fosse afectado. Seria a maneira de fazer do general o salvador da IV República.

A verdade é singularmente diferente. Na sua declaração feita aos jornalistas em 23 de Outubro, o chefe do Governo declarou que «se tratava de uma concentração das forças governamentais decididas a agir e a fazer face a qualquer ataque contra a República». A recomposição ministerial era, em resumo, uma confirmação de que a maioria que apoiava o Governo Ramadier se mantinha firme em resposta à actividade dos parlamentares afectos ao general.

Por outro lado a convocação da Assembleia Nacional constituía uma réplica do Governo áqueles que negavam a autoridade e a idoneidade do Parlamento. Por último a recomposição corresponde a uma depuração da equipa Ramadier pelos afastamento dos ministros conhecidos pelos seus sentimentos gaullistas.

Compreende-se, assim, que o Governo Ramadier tenha apelado para a Assembleia Nacional. A verdade é que a sua posição no plano parlamentar é mais forte do que a do general De Gaulle e do seu partido, o R. P. F.

Além da oposição dos outros agrupamentos, tanto o general como o R. P. F. terão de contar com a oposição dos comunistas. O jornal «L'Époque» põe abertamente este aspecto da situação ao escrever: «A combinação de socialistas e democratas cristãos não pode pretender governar ao mesmo tempo contra o R. P. F. e contra os comunistas que juntos representam 70 p. c. do eleitorado».

Por mais paradoxal que ela possa parecer, não deve excluir-se a hipótese de ver o Governo Ramadier—no momento preciso em que a sua maioria está ameaçada—apoiar-se numa maioria alargada pela abstenção dos comunistas ou mesmo, em caso de necessidade, pelos seus votos.

Os comunistas reconhecem a impossibilidade de voltarem ao poder devido ao veto americano. E mostram-se dispostos a apoiar o Governo sem pôr quaisquer condições. Esse governo é, na sua opinião, o ultimo dique que se opõe à vaga gaullista.

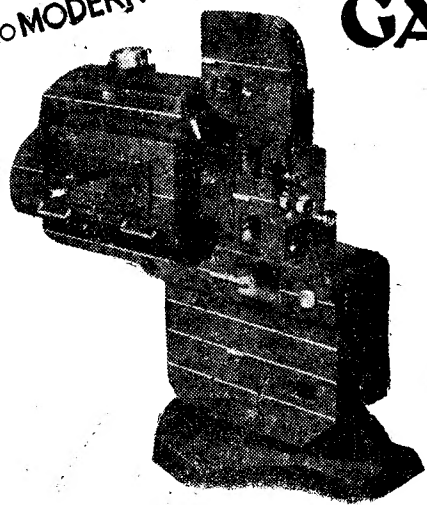
Assim, depois do exito inesperado do R. P. F. nas eleições municipais, é legítimo esperar todas as surpresas. A luta entre o general e os partidos, que ele se propôs destruir, está longe de ter terminado. Entrou agora numa fase crítica.

Os partidos não se resignam a aceitar a sorte que o general lhes reserva, e mostram-se dispostos a defender-se com a maior energia.

ATTICUS

COM UM AVANÇO DE MUITOS ANOS SOBRE QUALQUER OUTRO MODELO!...

amanhã
tão MODERNO como o dia de hoje



GAUMONT-KALEE "21"

O MELHOR PROJECTOR PARA O SEU CINEMA

CONSTRUÍDO PELOS MAIORES FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE TODO O

EQUIPAMENTO CINEMATOGRAFICO

REPRESENTANTES
J. C. ALVAREZ, LDA.

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO CINEMATOGRAFICO
RUA DA ASSUNÇÃO, 70, 1.º - LISBOA

MONTAGEM E CONSERVAÇÃO POR PESSOAL TÉCNICO ESPECIALIZADO

EM EXPOSIÇÃO NA
FOTO-CINE, LDA.

NUVIM-DES PARA CINEMA E FOTOGRAFIA
R. de Santa Justa, 107 (junto ao elevador)

PELES

ASTRAKANS
CASACOS E PELES PARA GUARNIÇÕES

DESCONTOS A'S MODISTAS

Rua Alexandre Herculanio, 1-A
Telef. 47067 (a Santa Marta)

MARIA PINTO

COSTURA

APRESENTA AMANHÃ, QUARTA-FEIRA, UMA COLECÇÃO DE MODELOS FRANCESES PARA INVERNO
ENTRADA POR CONVITES

AVENIDA DA LIBERDADE, 173—TELEF. 4 3962

A PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

RELOGIOS

PATECK—OMEGA—INTERNATIONAL
—LONGINES—ZENITH

JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS

MAIORES PRAZOS

PRESTAÇÕES MAIS SUAVES

Exposição e venda sem intermediários

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da R. do Ouro)

Girassol

Restaurant-Salão de Chá-Esplanada
Av. do Aeroporto

Dr.ª Laurinda Alambre

Especialista em Ginecologia

R. Garrett, 74, 1.º

Francisco Heitor Catarino

Médico—Retomou a clínica

DIÁRIO DE LISBOA

Foi hoje preso um garagista

por aumentar o preço da recolha
com o sofisma de lavagens e limpezas

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 0 HORAS (T. M. G.):—O sistema frontal da depressão assinada da Sudoeste da Islandia evoluiu para o largo da nossa costa. A Sudoeste dos Açores localiza-se uma depressão que se desloca para Nordeste. O núcleo de altas pressões do Sul dos Açores dividiu-se em duas partes: uma central e a Oeste do Rio do Ouro e outra entre aquelas ilhas e a América. Nos Açores, o céu está nublado, chove e o vento é norte bonançoso nas ilhas do grupo central e ocidental e sul bonançoso nas do grupo oriental. Na Madeira, o céu está limpo e há calma. No continente, o céu está nublado na região norte e central e com algumas nuvens na região sul e há calma.

TEMPO PROVAVEL ÀS 6 AMANHÃ À TARDE:—Céu nublado. Vento variável fraco na região norte, noroeste fraco na região central e nor-noroeste fraco na região sul. Agua-ros fracos nas regiões norte e central e nevoeiros na região sul. Visibilidade: boa, diminuindo durante os nevoeiros e os aguaceiros. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental, noroeste fraca; na costa sul, sem ondulação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 15 horas: máxima, 20,7; mínima, 13,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,6; mínima, 12,8.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA: As 18 e 30: danças; às 19: noticiário; às 19 e 5: música de câmara; às 19 e 30: conjunto de vozes; às 19 e 40: música de salão; às 20: «A voz da cidade»; às 20 e 20: «Que quer ouvir?»; às 21: noticiário; às 21 e 15: orquestras típicas; às 21 e 30: música sinfónica; às 22: «Problemas nacionais»; às 22 e 15: música ligeira sinfónica; às 22 e 35: recital de poesia por Virginia Vitorino; às 22 e 50: ópera; às 23 e 15: danças; às 23 e 50: noticiário; às 0: fecho.

RADIO CLUBE: As 19 e 30: concerto; às 20: zarzuela; às 20 e 15: orquestras; às 20 e 35: jornal; às 21: «Páginas sonoras»; às 21 e 30: canções; às 21 e 45: música mexicana; às 22: folclore brasileiro; às 22 e 30: danças; às 23 e 15: jornal; às 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA: As 19 e 30: fantasia; às 20: marcha; às 20 e 10: violinos; às 20 e 20: marchas; às 20 e 30: noticiário; às 20 e 45: música portuguesa; às 21: ritmos; às 21 e 15: música escolhida; às 21 e 30: mês do Rosário; às 22: «Dize tu direi eu»; às 22 e 15: noticiário; às 22 e 30: melodias; às 22 e 45: música cubana argentina; às 23: ópera; às 23 e 20: acordes; às 23 e 40: variedades; às 0: fecho.

PENINSULAR: As 19 e 30: notícias; às 19 e 45: música portuguesa; às 20: riso mundial; às 20 e 30: orquestras; às 21: fecho.

B. C. Londres, emissões para Portugal: As 21: Noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em: 41,49, 31,01, 25,63 e 19,91 metros.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
NACIONAL—As 21 e 30—«A Casa».
AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Tá bem ou não tá?».
APOLO—As 20 e 30 e 22 e 45—«Aquele Santa Senhora...».
VARIEDADES—As 20 e 30 e 22 e 45—«Pas-sarinho da Ribeira».
COLISEU—As 21 e 30—«Bocácios».

CINEMAS
S. LUIS—«Estranha Revelação».
TIVOLI—«O Fantasma Apaixonado».
EDEN—«Farrapo Humano».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Difamação».
GINASIO—«Mozart, Músico Eterno».
CAPITOLIO—«Sangue e Arena».
ODEON e PALACIO—«Roma, Cidade Aberta».
OLIMPIA—«Traje de Luzes».
REX—«Semente do Odio».
TERRASSE—«O Pecado de Cluny Brown».
LYS—«O Pecado de Cluny Brown».
PROMOTORA—«A Aranha».
R. AMADORA—«Aqui, Portugal».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144). Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraíso, 98 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Telefone 27929); Central da Penha de França, 60 (Telefone 51071); Lab. Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H., Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua dos Açores, 32 (Tel. 52388); Avenida (das), Av. da República, 27-A (Tel. 42532); Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Imparcial, Rua do General Taborda,

28 (Tel. 41031); Porfírio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, R. da Bela Vista, 4 Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreira da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atrai, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Gonçalves, Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett 90-92, (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Estocado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	9075	9075	9085
Consolidado 3 1/2 1.10	9465	9455	9465
Consolidado 3 1/2 1.10	1.0045	1.0035	1.0055
Centenários 4 1/2	2.2585	2.2585	2.2595
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	9565	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	9555	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	9555	9605
Externas 1.ª série	1.8455	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.7155	—
Externas 3.ª série	1.8455	1.8405	1.8505
Externas 3.ª carimbadas	—	1.7155	—
Caut. da 3.ª série s/juro	2805	2755	2825
Ações			
Esp. St. e C. L. A. port.	3.3155	3.3155	—
Lisboa e Açores por ...	1.0655	1.0605	1.0705
Ultramarino por ...	7905	7905	7915
Portugal port. I. p.	1.4305	1.4305	1.4405
Fidelidade ...	—	48.5005	55.0005
Mundial ...	—	1.3005	—
Nacional ...	—	—	1.7005
Sagres ...	—	—	1.9005
Agua. Lisboa port.	—	1655	—
Agua. Lisboa 1934 T.p.	1675	1665	1685
Agua. Lisboa 1936 T.p.	1655	—	1665
Cimentos Fejo ...	—	4135	—
Cimentos Leiria I. p.	—	4005	—
Crédito Predial port.	205	205	205
Gás e Electricidade cup.	1995	1985	1995
Alto Alentejo cup.	—	2355	2455
Industrial Aliança ...	—	2805	2955
Portugal e Colónias	3205	3205	3205
Nac. de Navegação I. p.	1.3145	1.3055	—
Colonial de Navegação	—	1.3115	1.3605
Portuguesa de Pesca T.p.	—	—	9555
Portuguesa Tabacos cap.	—	4125	4145
Tabacos Portugal cup.	4655	4605	4705
União Eléctrica Port.	5305	5285	5325
Cassequil ...	9805	9795	9815
Agrícola das Neves	1.1505	1.1405	1.1605
Agricultura Colonial	—	7805	7905
Açúcar de Angola	2.7955	2.7865	2.8005
Buzi ...	—	2045	2055
Ilha do Príncipe	1.1005	1.0985	1.1035
Zambézia I de 25	1305	1295	1305
Obrigações			
Agua. de Lisboa 5 %	—	5065	—
Norte de Portugal 5 %	1035	1035	1045
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	1.0005	1.0155
União Eléctrica 4 1/2 %	—	1005	1005

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End; Teleg. Sabosi

EVA MARIA

ALTA COSTURA DE PELES

Inaugura brevemente a estação de Inverno com lindos e recentes modelos de pelaria fina

RUA A, às AMOREIRAS, 4.-1.º
(próximo da Praça do Brasil)



O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"

NOME
MORADA COMPLETA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2500 EM SELLOS PARA PORTE E DESPESAS

um do Porto. Foi preso esta manhã um garagista da Rua de S. Bento, em Lisboa, por pretender cobrar quantia superior à estabelecida para a recolha de automóveis, sofismando a conta com lavagens e limpezas. Estão em curso outros processos acerca do mesmo abuso.

Também foi preso, por especulação na venda de pão de centeio, Joaquim Julio Saraiva, da cidade da Guarda.

Farinha com lagartas

Em Silves, foi encontrada, em duas padarias, farinha parasitada, com lagartas do tamanho de bichos de seda! Os industriais de padaria demonstraram a sua inocuidade, visto tê-la adquirido ao depositário José Martinho Calvario, que, por sua vez, disse ter reclamado para a delegação da Intendência, em Julho, sobre o caso. Esta disse ter reclamado para o Grémio dos Industriais, que enviou ali o chefe Antonio M. Gonçalves, da fiscalização, que examinou noventa sacas e foi de opinião que ela podia ser consumida. A direcção do Grémio ficou desencanada por lhe terem dito que a farinha estava a ser distribuída. Surgiram agora as brigadas no Algarve e houve pânico. Oito dias depois do caso voltar de novo a ser tratado, o fiscal do Grémio voltou a examinar a farinha e disse que ela estava atacadada de larvas, o sr. capitão Silva Pais mandou pô-la em sequestro e suspendeu do exercício das suas funções o delegado do Grémio dos Industriais de Padaria no Algarve, José Antonio do Carmo Gonçalves e o referido chefe Gonçalves.

O preço das carnes no Algarve

Continua a ofensiva das brigadas da fiscalização em todo o País. No Algarve ainda se encontra sem solução o problema das carnes, que está dependente unicamente dos estudos feitos pelos técnicos da Junta dos Produtos Pecuários, enquanto os talhantes a vendem pelos preços que entendem, por saberem que a fiscalização não levantará autos por esse motivo enquanto não for aprovada a nova tabela oficial.

Chegou peixe

Chegaram ao Tejo os barcos da pesca de arrasto «Arrabidas», com 115 toneladas; «Algol», com 87 toneladas; «Ilha do Corvo», com 11 toneladas; «Ilha do Pico», com 9 toneladas; e o «Beirão», da praça de Aveiro, com 6 toneladas. Ainda esta tarde são esperados o «Albertos», da costa, e o «Novo Horizonte», de Marrocos.

Condenados por especulação

Foram julgados e condenados por especulação e assambarcamento Eloi de Oliveira Marques Ferreira, em 1.000\$00 de multa e 200\$00 de imposto; João Lourenço de Magalhães, em 2.000\$00 de multa e 200\$00 de imposto; Etelevina Rosa Eleuterio, em 1.500\$00 de multa e 100\$00 de imposto.

Tribunal de Géneros Alimentícios

Foram condenados, no Tribunal de Géneros Alimentícios, Manuel Ferreira Baguim, de Ermesinde, por transportar vinhos sem guias do G. A. V., a 2.969\$00; Gonçalves & Rodrigues, de Bucelas, por ter na padaria peneiros que serviam para alterar as farinhas, a 3.000\$00; e Manuel Martinho Guimarães, de Lisboa, por ter a venda feijão impróprio para consumo, a 3.000\$00.

A dificuldade de comunicação entre Lisboa e o Sobral de Monte Agraço

Para se ir de Lisboa ao Sobral de Monte Agraço (45 quilómetros), não há senão uma estrada que em grande parte se encontra em mau estado, siga-se por Bucelas ou por Vila Franca. Trata-se dum troço de estrada municipal que conduz à igreja de S. Quintino, considerada monumento nacional, e que fica inacessível, depois das primeiras chuvas, isto apesar de ter sido destinada à reparação da referida estrada a verba de 100 contos.

ROSSINI

GRANDE RESTAURANTE ITALIANO

R. dos Caetanos, 21 — Telef. 30566

- OPTIMA COZINHA
- SERVIÇO INEXCEDIVEL
- LUXO E BOM GOSTO

ESMERADO SERVIÇO DE BAR
MO MELHOR AMBIENTE
BANQUETES E COCKTAILS

LEIAM

fixe

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse
não compre,
sem ver o sortido
e preços da

CASA DA RUSSIA

Peleiros especializados
Rua Augusta, 142-144
LISBOA

CASINO ESTORIL

Todos os dias das 20,30 às 22 h.
NO SALÃO RESTAURANTE
JANTAR CONCERTO

AOS DOMINGOS:

CHÁ - DANÇANTE

COM A ORQUESTRA

ALMEIDA CRUZ

e os vocalistas:

Monastério - Artur Ribeiro

WONDER BAR

às 22,30

ANDRADE SANTOS

e ARNALDO SILVERIO

em dois planos

com PEDRO MOREIRA

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Um programa de sensação com

ROSITA PASTRAT

Gentil vedeta do baile internacional

HERMANAS LOPEZ

LUCI-CINDA

MANOLITA CONDE

Orquestra OLIMPIA

sob a direcção do maestro ALAGARIM

ABRE ÀS 22 HORAS - SERVEM-SE CEIAS

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Todas as noites às 22 horas

HOJE, ESTREIA DE

LAS QUATRO GITANILLAS

NO PROGRAMA: o famoso violinista

ROMAN JACOWLEW

e a sua orquestra «TZIGANA»

TRIO CHIC

Carmen de Santana, Maruja

Herrero, Mary Esther

e a ORQUESTRA SOUSA PINTO

RITZ CLUB

R. da Glória - Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar

UM INTERESSANTE PROGRAMA, COM

MERCEDES ROMERO

Aplaudida vedeta de baile

MARY-LOLA

NINA MARCHEZI

GITANILLA - OLGA OROVI

Nun. brilhante conjunto com

2... FAMOSAS ORQUESTRAS... 2

SEVEN RITZ e HAPPY BOY'S

ABERTURA ÀS 22 - SERVEM-SE CEIAS

Brevemente: Uma sensacional estrela



LUSO

T. 32889

Fados e Canções por: Na-
tália dos Anjos, Carlos Ra-
mos, Aura Ribeiro, Carlos
Oliveira, Maria E. Araújo
e Guilherme Janeiro. Solos
por: Casimiro e Miguel Ra-
mos.

Festivos e Cinemas

Responsabilidade

As efemérides do dia assinalam hoje que, em 1847—há um século justo—foi aprovado o regulamento sobre a policia e disciplina no palco do teatro de D. Maria. A cem anos de distancia—sem que se queira entrar no pélagos dos trocadilhos fáceis das disciplinas no palco—mantém-se a expectativa do estatuto geral dos espectáculos, que normaliza e regula tudo quanto se relacione com as actividades ligadas ao teatro—aqui se incluindo tanto palcos como plateias e até mesmo o que acontece nas imediações. Na verdade, ao prestigio do teatro não pode ser indifferente quanto façam ou digam os que nele e dele vivem—e isto não quer dizer que não possa cada um falar ou agir, mas que por quanto fizer ou disser será rigorosamente responsável. Este conceito de responsabilidade é que importa estabelecer no espirito de cada um, na consciência de que ser responsável é ser idóneo e que, portanto, não se trata de um motivo de pânico mas de uma razão de honra. E, daqui, estabelecida esta regra de consciência, quem não estiver á altura dela que se feche em copas e que deixe os outros gerirem o seu negócio—que é, como se sabe, o regime que a lei estabelece para todos os incapazes.

EFEMÉRIDES

1824: Nasce o actor Amaro (Amaro José da Costa e Silva). Morreu a 13 de Maio de 1895.

1877: Nasce o cabeleireiro Vitor Manuel do Carmo.

1918: Morre o actor Alvaro Cabral.

1924: Morre o actor Raimundo Queirós.

Cinema nacional

Consta que, no próximo ano, deverão iniciar-se os trabalhos do filme policial «Atrás do Reposteiro», com Villaret no principal papel.

—O realizador Henrique de Campos, autor do

seu filme «A Mouraria», realizará a projectada película «Duas Causas».

—Só depois de desempenhar o protagonista de «Afonso de Albuquerque», realizado por Sanches Heredia, é que António Vilar partirá para Hollywood.

—Chegou de Espanha o conhecido profissional de cinema José Maria Sanchez.

A opereta da felicidade

«Bocácio», homem fatal, que todas as mulheres amavam, no mais belo espectáculo de todos os tempos e com a mais linda musica do mundo, hoje, no Coliseu



A cantora Luiza Nobre no papel de Beatriz

Preços populares.

Bocácio era amado por todas as mulheres! O seu génio turbulento, o seu espirito cintilante, a sua audácia irrequieta, fizeram dele o maior personagem da história do amor. Por isso, esta opereta é um encanto! Com a sua musica ardente, onde trechos maravilhosos de Tessitura são constantes; com os seus couplets hilariantes; os seus numeros repletos de graça; a sua representação brilhantissima, tudo isto enquadrado, numa apoteótica montagem de riqueza a como ainda não se fez outra em Portugal—Bocácio é o mais deslumbrante espectáculo O publico pode ter a certeza de que indo ao Coliseu passa ali uma noite vibrante de alegria, em pleno Mundo de maravilhas.

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42 - TELEF. 16707
LISBOA

APRESENTA

PARA ESTA ESTAÇÃO UM LINDÍSSIMO
SORTIDO DE

MALHAS

Lanifícios — Sedas — Algodões

ENVIAMOS AMOSTRAS PARA A PROVINCIA

Luvaria — Meias — Perfumarias — Atoalhados e Rouparia

Camisaria — Gravataria

GABARDINES

PARA HOMENS E SENHORAS

CARTEIRAS DE SENHORA



2.ª SEMANA Estranha Revelação

Emocionante filme com Katherine Hepburn e Robert Taylor

«Matinées» diárias

F. 27172 - A's 21 e 30

EDEN

Farrapo Humano

Emocionante drama - 1.º premio de Cannes

com Ray Milland no protagonista

«Matinées» diárias

Telef. 2076

As 21,30

CONDES

Aladino e a Princesa de Bagdad

com Cornel Wilde, Evelyn Keyes e Adele Sergens

«MATINÉES» DIÁRIAS

As 21,30

Telef. 22523

GINÁSIO

MOZART, músico eterno!

Primorosa produção da WIEN-FILM para a UFA

«Matinées» diárias

Telef. 20556

A's 21 e 30

CAPITOLIO

2.ª semana! Sempre casas á sunha!

SANGUE e ARENA (em technicolor)

com Irone Power, e Rita Hayworth

Telefone 27493 - Hoje, às 21,30

LYS

O Pecado de Cluny Brown

LAURA

Telef. 48560

A's 21 e 15



2.ª semana O Fantasma Apaixonado

com Gene Tierney e Rex Harrison

«Matinées» diárias

As 21,30

TELEF. 50595

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE

As 21,30

TRINDADE

Três Espelhos

com Ingrid Bergman, Cary Grant e Claude Rains

«Matinées» diárias

A's 21 e 30

Telef. 20003

O DEON

Roma, Cidade Aberta

Grande premio de Cannes, com Michèle Morgan

As 21,30

REX

Semente do Odio

Toiros, Sangue e Glória

Telef. 29656

A's 21 e 15

TERRASSE

O Pecado de Cluny Brown

LAURA

Telef. 20917 - A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

DALIA AZUL

com Alan Ladd

A's 21 e 30

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Hoje despedida da grande atracção

BALLET CIMARRO

Em pleno triunfo

IRIS et RIBEIRO

HERMANAS APARICIO

O famoso estilista argentino

JORGE CARDOSO

com CHOVA Y SUS MUCHACHOS

ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista ANTONIO CUNHA

Abertura às 22 h. — 1.ª Parte de variedades às 24,15

AVENIDA

Todas as noites

2 Sessões

às 20,30 e 22,45

Um grandioso exito

A REVISTA

“Tá bem ou não lá”?

com Laura Alves, Alvaro Pereira

Ribeirinho e João Villaret

à frente duma grande companhia

Orquestra Fernando de Carvalho

Uma montagem colossai

Aos domingos, matinee às 16 horas

Bilhetes à venda para todos os es-

pectáculos.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e AMANHÃ - A's 21 e 30

A peça em 3 actos de PÉRAM,

tradução de APRIGIO MAFRA

A CASA

com Palmira Bastos e Robies Monteiro

Quinta e sexta-feira: UM MARIDO IDEAL

Sab. e dom.: Frei António das Chagas

VARIEDADES

HOJE, em duas sessões, às 20,30 e 22,45

Ultima semana da popular opereta

PASSARINHO DA RIBEIRA

com a vedeta LUIZA SATANELA e a que-

rida actriz AURA ABRANCHES

à frente de um grandioso elenco

APOLO

HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45

A hilariante e originalíssima comédia

AQUELA SANTA SENHORA...

com Irene Isidro, Vasco Santana

e António Silva à frente de um

formidável conjunto artistico.

CORTIÇO

BAR

Rua da Glória, 53, 53-A

HOJE - NOITE DA MODA

na melhor «boite» de Lisboa

com Maria de Fátima, Maria Condessa,

Carvalhinho, Castro Mota e ainda o mago

do violino Fernando Silva.

Ceias Seleção rigorosa

VERA CRUZ

R. Pascoal de Melo, 98

Hoje, Noite Elegante

com LIDIA NUNES, a

vedeta da Rádio, XA-

VIER PINTO, o Rouxi-

nol do Moimho. Comple-

ta o programa FER-

NAIDA IDALIA, Amé-

lia Maria, MANUEL

FERNANDES, Joaquim

Silveirinha e JOSE

PINTO.

SRS. AFRICANISTAS!

O Centro de Comércio Internacional, Rua

dos Bacalhóes, 131-135, Lisboa, possui a

mais vasta colecção do País em brinquedos e

artigos de utilidade pessoal, fornecendo só a

comerciantes e exportadores.

E' distribuidor geral dos bonecos e demais

brinquedos, criação de Maria Fernanda. Tele-

fone 21388.

LANCIA

RELOGIO DE CATEGORIA

EXITO

teatro * cinema * radio

MICRO

Tino Rossi e Josephine Baker apresentaram-se, em Buenos Aires, numa digressão artística pela América do Sul e do Norte. O primeiro deu vários recitais na rádio e nos principais teatros, exibindo-se a segunda no Politeama, da referida capital.

Amadeo Nazzari

sofreu um desastre grave

Amadeo Nazzari, um artista italiano que trabalha, presentemente, em Barcelona, partiu as pernas, durante a filmagem de «Don Juan de Serrallonga», obra baseada na novelesca figura popularizada, desde o século XVII, por Coelho, Rojas, Velez de Guevara e Vitor Balaguer. O dito artista sofreu uma queda do cavalo, que lhe caiu por cima. Depois de restabelecido, concluirá o seu trabalho naquela película, seguindo, mais tarde, para a Argentina, onde o espera um esplendido contrato.

TEATRO

A nova peça de Jorge Amado

«Terras sem fim» é a peça que se anuncia no Brasil de Jorge Amado, escrita em colaboração com Graça Melo. É curioso registar que, apesar de ser um dos romancistas mais destacados do Brasil, Jorge Amado revelou-se, totalmente, ignorante dos cânones teatrais com a sua peça «Os amores de Castro Alves». A crítica observou, mesmo, que naquela obra, não só não existiam qualidades dramáticas, como também lhe faltava aquela vibração poética que o autor tem transmitido a outras das suas belas obras literárias. Agora, Jorge Amado surge, de novo, no palco. Mas desta vez, vem acompanhado, ao que parece, da experiência dum antigo actor. A peça diz reflectir problemas e costumes do interior brasileiro.

★ ★ ★ ★ ★



Esta é a campeã do bilheteira de 1947! Todos a conhecem. Nada mais nada menos, do que a alma do fado. Isso mesmo: Amália Rodrigues, que bateu o recorde de semanas de exibição num dos cinemas centricos de Lisboa, Amália regressou, há dias, de Madrid, onde interpretou alguns filmes de curta metragem, inspirados em criações conhecidas e inéditas. Apresentamos, aqui, uma das imagens de uma dessas películas, em que a inigualável fadista aparece com toda a estranha beleza da sua boca sensual e dos seus olhos profundos...

Como eles são...

Nestes tempos de superabundância de filmes psicanalíticos, não nos parece nada mal fazer um estudo, ainda que ligeiro, acerca do intimo dos frequentadores do cinema, intimo que está naturalmente, subordinado à cultura e ao meio em que vivem. O cinema não fornece, apenas, indeleveis sensações de contacto com o belo, mas também fontes de análise e julgamentos, não se esquecendo que a divergência de recreações espirituais e divertimentos resulta, como acentuamos, da variabilidade dos meios sociais dos temperamentos e caracteres. Assim, conforme não podia deixar de suceder, encontramos, entre os frequentadores das salas escuras, uma infinidade de complexos. Alguns, mutáveis. Outros, mais constantes, reaccionáveis ao ambiente, à publicidade, à crítica. Isso faz com que os possamos dividir em grupos, classificando-os, objectivamente, com sentido prático.

Começemos pelos autênticos cinéfilos. São eles os verdadeiros cultores da sétima arte, sempre em busca da beleza das imagens, do encanto da musica, do som, da fotografia e, essencialmente, das expressões humanas. A eles se deve, através dos tempos, a melhoria do nível cinematográfico do publico. Divulgam as subtilidades dos filmes a outros círculos de relação. Escrevem aos criticos cinematográficos dos jornais e revistas. Deslocam-se a qualquer ponto longinquo da cidade em busca de um celuloide de valor. Procuram a arte pela arte, desprezando os filmes vulgares. São eles os difusores anónimos da escola realista de King Vidor, do sofisticado Lubitsch, do «suspense» de Hitchcock, do romantismo de William Wyler, da densidade dum Fritz Lang...

Depois, vêm aqueles que almejam, apenas, os êxitos garantidos, artísticos ou de bilheteira. Embora com alguns conhecimentos de cinema, não possuem a dedicação dos anteriores. Geralmente, são comodistas e não racionam. Buscam as películas que se impõem ao publico. Vão pelo instinto da curiosidade. Um pouco semelhantes a estes são os da classe dos cartazistas. O nome está mesmo a dizer. São os que se deixam levar pela sugestão dos cartazes. Entram no átrio dum cinema e fixam esta ou aquela cena ou um palminho de cara... Também obedecem à simpatia de certos nomes. Como S. Tomé, procuram ver alguma coisa, antes de adquirir o bilhete. Parecidos são, também, os cinéfilos dominicais, em que predominam elementos da burguesia. Só entram nas salas escuras aos domin-

IMAGEM DA SEMANA

gos. Não podem ou não procuram entender o que de arte contém o cinema. Evitam qualquer esforço cerebral. As suas preferências (se é que as têm) attingem as comédias ou os filmes musicais muito ligeiros. Nunca deram conta da grandza da arte cinematográfica que, de quando em vez, sugere visões muito próximas da realidade. O seu entusiasmo pelos filmes é fútil e nunca resultante do muito de humano que as fêlas apresentam.

Existe, ainda, a legião dos jovens que vibram com as películas de acção e que somente procuram os filmes de aventuras, com «cow-boys» ou policiais e ladrões. Devemos acentuar que não têm mau gosto, porque a nós também nos agradam tais espectáculos. Claro que não levamos a preferência ao exagero de classificar de

Paula Wessely enlouqueceu

Paula Wessely, um nome que evoca uma época feliz do teatro vienense e do cinema «mão», enlouqueceu. A famosa interprete de «Mascarada» voltara, recentemente, ao palco, representando, com acentuado triunfo, a obra dramática «Der Gute Mensch Von Sezuan», original de Bert Brecht, no Joseph-Stadt Theater. Pouco tempo, porém, durou esse êxito, visto que a infeliz artista, acometida de loucura, deu entrada numa casa de saúde, onde está a ser tratada por alguns dos mais conhecidos psiquiatras, incluindo o famoso médico americano David Johnson. Este, interrogado pelos jornalistas, declarou que fará tudo para devolver a lucidez à mente alterada da referida actriz.

★ ★ ★ ★ ★



«manteiga» as restantes obras que não se fíliem em tal género. Esta classe de espectadores vibra extraordinariamente com os episódios das fitas manifestando-se, geralmente, em côro. Não é, todavia, como alguns perturbadores dos saídes sempre dispostos a gracinhas, a piadas da geral, género sabotadores do espectáculo cinematográfico.

Para finalizar, queremos, referir o grupo dos rotineiros, que, também, é numeroso. Frequentam os cinemas com assiduidade apenas com o espírito de recreação. Tanto se lhes dá que seja um filme alegre, como uma tragédia. Quantas vezes, compram o bilhete sem saber o tipo de película que vão ver. E, quando saem, quase sempre, também, não sabem o título...

AUGUSTO FRAGA

★ ★ ★ ★ ★

Maria Felix é, hoje, o primeiro nome feminino do cinema mexicano. Dizem ser uma actriz excepcional, contando-se entre um dos seus maiores êxitos, «Doña Bárbara», de Gallegos, que nos transporta aos tempos da revolução anti-federalista. A noticia, porém, que importa destacar é que Maria Felix foi contratada para actuar, em Espanha, no próximo ano, numa película que terá por protagonista masculino António Villar. Trata-se de «Mare Nostrum», de Blasco Ibañez, que, em tempos, tiveram uma versão cinematográfica desempenhada por António Moreno e Alice Terry e dirigida por Rex Ingram. O papel do capitão Ulises Ferragut vai, desta vez, ser criado pelo nosso compatriota, ao lado duma artista que está às portas de Hollywood, e sob a direcção de Rafael Gil, autor da «Rainha Santa», que, presentemente, termina «Quixote», nos estúdios de Madrid.

ARTISTAS DE HOLLYWOOD

Ida Lupino, produtora

Ida Lupino, uma das raras artistas que se pode colocar ao lado duma Bette Davies, mas que, ainda, não foi convenientemente aproveitada, constituiu, com o produtor Ben Bogaus, uma empresa denominada Arcadia Productions Inc. Para esta companhia deverá aquela artista interpretar uma película por ano. A primeira será «O colar da rainha», extraída da conhecida obra de Alexandre Dumas, totalizando o orçamento 1.500.000 dolares.

Rita—Vacuidade em pessoa!

Rita Hayworth já regressou a Hollywood não tendo realizado a sua anunciada visita a Sevilha, donde são naturais seu pai e seu avô. A propósito, é curioso dizer que, em muitas partes da Europa, onde esteve, aquela artista deixou uma saudade sensaborona. Na Suíça, por exemplo, os jornalistas assinalam que ela não passa duma mulher bonita que não tem nada dentro da cabeça. Narram a tragédia duma entrevista colectiva em que ela chorou quatro vezes por não saber o que havia de responder, pois, apenas, sabia sorrir para os fotografos. Dizem que se contentou em manter o seu papel de modelo fotográfico, classificando-a um dos jornais como «uma autêntica vacuidade em pessoa»...

PARIS

Os franceses buscam a cor no cinema com toda a força. Agora, anunciam um processo seu a que deram o nome de Thomson Color. Com ele se pensa fazer a segunda fita em cores, depois de «Le mariage de Ramuntcho», que foi feita à base de película importada da Rússia, pelo processo Franco-Agra-Color, de procedência alemã e melhorado por técnicos franceses. O novo filme colorido tem o título de «Jour de fête».

Em Paris, abriu uma sala destinada, apenas, à exhibição de películas faladas em árabe. Trata-se do cinema Stephen, sala de 422 lugares, onde se projecta, actualmente, o filme egípcio «Donia Fi Khair». A assistência é numerosa, vendo-se, nas longas «bichas», árabes, africanos do Norte e egípcios, felizes por escutar, em Paris, um espectáculo na sua língua.

Tyrone Power-Lana Turner

Afinal parece que o casamento de Tyrone Power se realiza, em breve, mas não com Gene Tierney, como se fizera constar. A sua nova esposa, que vai suceder a Annabella, será Lana Turner, que, assim, se casa pela quarta vez. O enlace, apenas, aguarda que seja proclamado o divórcio de Tyrone Power e Annabella, que chegou, há pouco, a Paris.

Ao que parece, o boato do casamento com Gene Tierney não passará duma hábil manobra de publicidade ao filme «O fio da navalha», do qual os dois são protagonistas.

Jackie Cooper volta...

Jackie Cooper, que teve grande fama e foi conhecido como o «Garoto de Charlote», volta a trabalhar no cinema, depois de larga ausência. O filme, que marca o seu regresso, intitula-se «Stark bits man» e o produtor Charles Buddie Rogers, marido de Mary Pickford, ofereceu-lhe um contrato para duas películas anuais, durante o prazo de quatro anos.

HOLLYWOOD

Apesar de tudo, a Warners orgulha-se de ter feito um esplendido negócio durante o ano de 1946. Os seus lucros, segundo cifras publicadas recentemente, atingem 19.424.000 dolares, excedendo quase dez milhões o balanço do ano anterior.

RADIO

A televisão chegará este ano?

O produtor britânico Isidoro Oster, pioneiro das actividades da televisão, em Inglaterra, e antigo presidente da Gaumont British, durante a sua visita aos Estados Unidos, declarou que a televisão no cinema começará em fins do corrente ano, em grande escala, substituindo as películas de complemento de programa. Assinalou, ainda, que o facto, por certo, produziria efeito na industria cinematográfica.

Reflexos de Lisboa

[In medio, virtus]

Estamos a dois ou três dias da data solene do apuramento das janelas dos «eléctricos», tema que serve de ponto de partida para agitação das opiniões entre abertistas e fechadistas. Em princípio, parece que se é pela janela aberta ou pela janela fechada por um impulso de ter opinião, exactamente como se é do Benfica ou do Sporting—e tudo o mais que se diga sobre razões de saúde, vento, correntes, etc., resulta, principalmente, do propósito de descobrir argumentos para valorizar a posição tomada. Este não será, porém, o caso de mais um leitor que nos escreve sobre o assunto, remetendo-nos a virtuosa sugestão de equilíbrio e bom senso pela qual a tranquilidade mundial sempre se mostra ansiosa: «O que é perigoso para a saúde dos passageiros são as correntes de ar que se estabelecem em virtude de se abrirem as janelas dos dois lados do carro. Tais inconvenientes evitavam-se ou, pelo menos, atenuavam-se bastante se as janelas fossem aparafusadas só de um lado, pois sempre haveria alguém que abrisse algumas, o que renovar o ar e a temperatura sem estabelecer correntes de ar perigosas».

Eis a solução do meio termo: a solução que teria o mérito, afinal, de descontentar toda a gente...

Os ruídos da cidade

Quanto anos leva esta questão de se tentar amortecer a praga de ruídos perturbadores da vida da cidade? Tantos que se lhes perde a conta e, que se tenha presente, o único caso concreto a que foi possível chegar foi o da recente eliminação do buzinar nocturno dos automóveis. As salvas de 200 tiros do bater de tapetes à meia noite juntam-se a sinfonia intempestiva do latir dos cães a toda a hora e o exibicionismo delirante daquelas pessoas reciosas de que os vizinhos possam julgá-las sem a posse de receptor de rádio. Então, para que não restem dúvidas, toca de abrir as janelas ao aparelho, para que de Benfica se ouça em Belém e dos Prazeres no Alto de S. João.

Há pessoas doentes, outras que têm de trabalhar, estudantes ou professores necessitados de preparar lições, modestos e aplicados guardalivros que vão para casa à noite alinhar colunas de números de uma escritazinha suplementar que lhes garante um bem preciso acréscimo ao ordenado que não chega. Tudo isto não merecerá respeito bastante para estar ao abrigo de perturbações alucinadas e sem regra?

Aulas de raparigas

Escrevem-nos algumas raparigas que frequentam o curso nocturno da Escola Comercial de Veiga Beirão, lamentando-se dos horários ordenados para as suas aulas: entre as 17 e 30 e as 22 e 30. Algumas das alunas que têm de frequentar este curso vão chegar a casa perto da meia noite. Outras, com residência fora de Lisboa, mais tarde ainda. São, na sua maior parte, raparigas cujas idades oscilam entre os 1 e os 18 anos, que têm de atravessar, fora de horas, as ruas da cidade, sujeitando-se, como nos diz carta que temos presente, a inconveniências a que deviam ser poupadas.

Porque as aulas começam às 17 e 30, dizem-nos da Escola de Veiga Beirão, que se trata de um curso diurno. Mas como se entende que um curso diurno se prolongue pela noite dentro, até às 22 horas e meia?

Trata-se de um caso que envolve um problema cujos limites estão à vista de todos. Como algumas raparigas, em presença de tais condições, já desistiram das aulas, julgamos de bom aviso que o caso seja suficientemente considerado e criteriosamente resolvido. Não nos parece questão de somenos.

O acordo financeiro

entre Portugal e a Inglaterra

LONDRES, 28.—Ellis Reo, subsecretário do Tesouro britânico, partirá de avião para Lisboa, no mês de Novembro próximo, a fim de discutir com os governantes de Portugal a revisão do acordo financeiro português, completado em Fevereiro do corrente ano, mas que foi suspenso em 21 de Agosto último, mediante um código de não convertibilidade.

O actual acordo financeiro concertado entre Portugal e a Inglaterra estipula que o pagamento seja feito em ouro para o esterlino acumulado acima da quantia de cinco milhões de libras e os créditos do Governo português em Londres estão a aproximar-se rapidamente daquela cifra.—(United Press).

A cólera no Egipto

CAIRO, 28.—Os jornais desta cidade anunciaram que até ontem morreram 5.254 pessoas desde que se manifestou a epidemia da cólera em 3 de Setembro. O número de casos novos aumenta numa média de 900 por dia.—(R.).

«Não tive força nem coragem para retirar-me a tempo» — confessou Mussolini na última entrevista que concedeu

Uma jornalista estrangeira, Maddalena Mollier, que eguiu de perto a evolução do fascismo, avistou-se com Mussolini em 5 de Abril de 1945, quando já se apagava a sua estrela e estava prestes a extinguir-se, tragicamente, a existência aventureira do Duce. A conversa foi bem diferente de uma outra que os dois tiveram sete anos antes, no ambiente faustoso do Palácio de Veneza, em Roma. Mussolini já não era aquela personagem altiva de cabeça erguida, que se fotografava em atitudes cesarianas. O Duce era pouco mais que um farrapo humano e, com certeza, pela primeira vez, na sua vida de homem público, as palavras que dirigiu a um representante da Imprensa não tiveram o tom habitual da sua tradicional arrogância e foram antes narradas por uma sinceridade impressionante, que traduzia já o desalento da derrota.

E' o relato desse ultimo encontro, que o entrevistado manifestou desejo de que só fosse conhecido depois da sua morte, que apareceu recentemente no grande diário romeno «Il Tempo». Trata-se, realmente, de uma página de história, que merece ser arquivada, como epílogo do romance da vida de um homem que desempenhou um dos principais papeis no grande drama do nosso tempo.

«Agora sou um defunto»

A primeira reacção de Mussolini, ao deparar com a jornalista que anos antes o entrevistara em circunstâncias bem diferentes, foi de verdadeira estranheza:

—Por que vem entrevistar-me, senhora? Decorrem sete anos, após a sua visita a Roma e, há sete anos, eu era ainda uma personagem interessante. Agora sou um defunto. Que quer saber? Deverá ainda publicar-se uma entrevista com Benito Mussolini? Muita coisa se diz ainda de mim: não vale a pena; não se incomode comigo. Vá banhar-se no lago, apanhar Sol, gozar a sua liberdade e todas as coisas belas que a vida lhe reserva. Não se ocupe de um fantasma!

A jornalista explicou que não desejava importuná-lo com perguntas intempestivas, mas que ia apenas provida do interesse humano de saber como via Mussolini os ultimos acontecimentos.

O Duce acedeu e, recordando a primeira en-

O ministro da Economia e dois subsecretários

assistiram hoje ao almoço

oferecido por Lord McGowan

No Avis Hotel, realizou-se hoje um almoço, oferecido pelo sr. W. C. Collett, delegado em Portugal da Imperial Chemical Industries, ao presidente daquela importante organização, Lord McGowan.

O homenageado dava a direita aos srs. engenheiro Daniel Vieira Barbosa, ministro da Economia; engenheiro T. G. A. Muntz, dr. José Correia de Barros, subsecretário de Estado do Comércio e da Indústria; M. S. Henderson, dr. Ricardo Graça, dr. J. Almeida Fernandes, Williams Mabane, Augusto Luciano Alves, Joaquim Roque da Fonseca, presidente da Associação Comercial de Lisboa; R. G. Dumoulin e Raul Empis, e a esquerda a sr. Nigel B. Ronald, embaixador de Inglaterra; e aos srs. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário de Estado da Agricultura, G. M. F. Stow, adido de Imprensa à embaixada da Grã-Bretanha; dr. Luis Esteves Fernandes, G. M. A. Graham, dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciencias Económicas e Financeiras; C. Salter, dr. Francisco Cortés Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa; Paiva de Andrade e dr. Zagury. Em frente de lord McGowan sentava-se o sr. W. C. Collett, que dava a direita aos srs. engenheiro Espregueira Mendes, director geral dos Caminhos de Ferro Portugueses; major Jorge Botelho Moniz, A. Hardy, engenheiro Ferreira Dias, E. Boliver, Dinis Bordinho Pinheiro, W. M. F. Stilwell e Francisco Fonseca Santos, e a esquerda aos srs. D. Manuel de Melo, M. G. Mather, prof. dr. Fernando de Freitas Simões, H. G. Ramsey, engenheiro Belard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico; J. Leven, engenheiro Rocha e Melo, engenheiro Manuel dos Santos Mendonça e Raul Empis.

SNRS. PEÕES

Sabem qual é o vosso maior interesse?

Seguir pela direita e comprar na Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Um combate de contrabandistas espanhóis com a Guarda Civil perto da fronteira

S. VICENTE DA RAIA, 28.—As autoridades portuguesas, em colaboração com as de Espanha, têm procedido a diligências para a captura de mais alguns membros do bando que, em 20 de Dezembro do ano passado, fez frente às forças militares em circunstâncias trágicas. Agora, a Guarda Civil do país vizinho teve conhecimento de que, num povoado serrano, a seis quilómetros de Villardebós, se acolhiam alguns daqueles indivíduos, pelo que, na madrugada do dia 20, se estabeleceu apertado cerco à residência de Amadeo Dominguez. Quando a guarda civil bateu à porta, respondeu a mulher daquele, Pilar Dominguez, que ele não estava ali, mas, uma rajada de tiros, disparada do interior e através de buracos abertos nas janelas, denunciou a presença dos bandidos. Um dos guardas, subindo ao telhado, conseguiu alvejar e matar um deles, Francisco Peña, e a seu lado viu o famoso Simão, companheiro de Juan Salgado Rivera, que em 20 de Dezembro foi abatido em Cambedo.

O famoso Simão pôs-se então em fuga, manejando uma pistola-metralhadora, e conseguiu escapar, levando consigo armas e munições. Foi perseguido a tiro, e parece que alvejado, mas não voltou a ser visto.

Da refrega resultou morto o guarda civil Miguel Alvarez Barrera, de Arzadigos, concelho de Orense.

O Amadeo Dominguez, dono da casa, foi pouco depois surpreendido pela Guarda Civil quando cortava mato numa bouça da povoação servana de Terroso. Como não atendesse à intimação para se deter, foi morto a tiro, e a mesma sorte teve sua mulher, Pilar Dominguez. A casa, onde se encontrava líquido inflamável, ardeu completamente.

A Rússia vai propor

a retirada de todas as tropas de ocupação da Alemanha?

LONDRES, 28.—Nos círculos autorizados dos britânicos dá-se certo crédito às notícias de que a Rússia pode propor na próxima reunião dos ministros dos Estrangeiros em Londres, em Novembro próximo, a retirada de todas as tropas aliadas na Alemanha.

Uma fonte ligada de perto ao Ministério dos Estrangeiros britânico aceitou as notícias como prováveis, negando-se, contudo, a fazer qualquer declaração sobre qual seria a reacção britânica perante uma tal proposta. Sugeriu, no entanto, uma contraproposta, por exemplo, a retirada da Austria.

Os esforços feitos para organizar a Austria adentro do bloco soviético têm-se malogrado completamente e não é provável que os russos queiram ceder a sua vantagem de manter a ocupação de Viena e toda a zona soviética neste país. Os funcionários britânicos creem que a Rússia de maneira nenhuma, nas actuais circunstâncias, consentiria na evacuação da Austria.—(United Press).

As intenções atribuídas á Russia

LONDRES, 28.—Com a aproximação da reunião dos ministros dos Estrangeiros, os círculos políticos discutem já qual o plano de actividade deste conselho. Nota-se o facto de Moscovo não ter feito até à data qualquer comentário sobre o recente comunicado do Ministério dos Estrangeiros britânico, segundo o qual Bevin tencionava insistir em que o problema da Austria receba prioridade na conferência de Novembro.

Os círculos e técnicos de política externa esperam, no entanto, que a Russia objecte que o problema alemão é mais importante no momento actual.—(United Press).

trevista, disse que desejaria falar claro. Uma coisa solicitava, porém:

—Deve prometer-me só publicar aquilo que lhe disser depois da minha morte!

—Fala tanto na morte...

—Tanto não, a morte é minha devotada amiga, não me assusta já. A morte é uma graça de Deus para quem tem sofrido tanto.

E, após um longo silêncio, Benito Mussolini entrou numa série de confissões, que pareciam antes um desabafo para aliviar a sua consciência oprimida.

—Nunca agi segundo o meu intento, mas de acordo com a minha razão. Não acuso ninguém, não responsabilizo ninguém. Sou eu o responsável por todas as cousas bem feitas que o Mundo não pode negar-me, como pela fraqueza e minha decadência.

—Decadência?—pergunta a jornalista admirada com o tom da confissão.

«Espero o fim da tragédia...»

—Sim, senhora. Acabei. A minha estrela apagou-se. Trabalho e faço esforços, mas vi que tudo não é mais que uma farsa... Espero o fim da tragédia e—estranhamente afastado de tudo—não me sinto mais actor. Sinto-me ultimo espectador. Até a minha voz me parece reproduzida.

—Sente-se mal, fisicamente?

—Sim. Sinto-me mal e há anos que não como senão purés, não bebo mal e fumo. Mas, no entanto, estou muito são—poderia viver cem anos. Não será por aí que quebrarei! A minha estrela empalideceu mas não tive a força nem a coragem de retirar-me a tempo. Sentia-me destinado a indicar o caminho que devia seguir o meu povo. Quis estabelecer esse caminho em bases sólidas e seguras.

E perguntou, com significativa repressão:

—Já se viu um ditador prudente, calculista? Maddalena Mollier perguntou ao seu interlocutor se ainda cria nalguma cousa.

—Em quase nada—respondeu o Duce, desiludido—salvo numa cousa bellissima: creio na bondade do meu povo—e fez o elogio caloroso do povo italiano, que disse, no entanto, ser difícil de governar.

Na situação difícil em que se encontrava, Mussolini ainda encontrou palavras de admiração para o povo alemão.

Um ponto particularmente delicado: a morte de Galeazzo Ciano.

A morte do conde Ciano

—A morte de Galeazzo—declarou Mussolini, após um prolongado silêncio—foi uma consequência do destino. Não havia outra saída. Desde essa manhã que estou morrendo. A agonia é atrozmente longa.

Suspendeu ainda por algum tempo, a sua voz e depois continuou:

—Sou um capitão de navio numa tempestade. O meu barco perdeu o rumo. Encontro-me no Oceano furioso, sem possibilidade de agir, de dar qualquer remédio à situação. Ninguém ouve a minha voz... mas um dia o Mundo me escutará.

Um cálice de conhaque fez rebrilhar os olhos cansados do chefe fascista, que recordou, com um sorriso de denteado, o tempo em que se exaltava o seu génio e o seu nome.

Falava de janelas a multidão, que não se saciava nunca. Era um engano recíproco...

Um jornal inglês

defende o regime de Franco

LONDRES, 28.—O comentador político do «Daily Graphic» condena a suposta intervenção do Governo britânico nas questões da Espanha e a resolução de se aliar a outros elementos para derrubar o regime do general Franco. O articulista escreve:

«Consta, com algumas aparências de verdade, que os nossos socialistas estão dispostos a ligarem-se aos chefes da oposição espanhola—excluindo os comunistas—criando-se uma frente anti-Franco com o objectivo de derrubar o actual regime espanhol. Não posso, evidentemente, dizer que há qualquer fundamento nessa informação, mas estou disposto a acreditar-lhe porque presentemente parecemos suficientemente loucos. Quanto mais dificuldades temos, mais procuramos aumentá-las. Desviamos do nosso caminho para aumentar as nossas responsabilidades. Reconhecemos onde aparece a influência russa. Gradualmente a Europa ocidental encaminha-se para a sua hora de perdição e parece que estamos dispostos a acelerar esta marcha. Não há dúvida que reunindo-nos à campanha contra o general Franco contribuímos para essa perdição. Franco pode cair em face dum assalto. Se assim acontecer, ele terá pelo menos a consolação da certeza de que auxiliando na consumação da sua ruína contribuímos para a consumação da nossa própria ruína e da ruína da Europa ocidental».

—(R.).



Rosicler

Casa especializada em camisas para crianças

RUA DA ASSUNÇÃO, 71

Loja 1.ª andar

(junto à R. Augusta)

T. 30.00

O ministro das Comunicações visitou hoje as oficinas da C. P. no Barreiro

(Do nosso enviado especial)

BARREIRO, 28. (Pelo telefone)—Acompanhado do seu secretário, sr. capitão Camara, o ministro das Comunicações visitou hoje as oficinas gerais da C. P. nesta vila, modeladamente montadas e apetrechadas, cuja construção se deve ao falecido ministro das Obras Publicas, eng. Duarte Pacheco. Aquele membro do Governo, que embarcou na estação do Terreiro do Paço, ás 9 horas, foi ali recebido pelos srs. engenheiros Vasco Ramalho, director geral dos Caminhos de Ferro; Espregueira Mendes e Henrique Bravo, respectivamente, director geral e subdirector da C. P.; Pinto Osório, vice-presidente do Conselho de Administração daquela companhia; major Mário Costa, administrador; Fernando Arruda e Constantino de Carvalho, respectivamente, chefe de divisão e tracção e chefe da divisão de via e obras.

Na outra margem, aguardavam o sr. coronel Gomes de Araújo os srs. eng. Manuel Bruchy, chefe das oficinas do Barreiro, e Jaime Galo, da divisão de via e obras; Joaquim José Fernandes, presidente da Câmara Municipal; capitão Matos, comandante militar da vila, etc.

Aquele membro do Governo começou por visitar o ginásio, onde assistiu a uma aula da classe de ginástica dos aprendizes das oficinas. Ali admirou os trofeus ganhos em competições desportivas pelo Grupo Desportivo Ferroviário do Barreiro e visitou algumas das suas dependências e, bem assim, os estaleiros, em cuja doca seca se encontra a receber grandes benedictões o vapor «Alentejo».

Seguidamente, o sr. ministro das Comunicações e a sua comitiva deram entrada nas oficinas gerais, onde foram recebidos pelos srs. eng. Barros e Frago, agente técnico Adragão e mestre das oficinas António Gomes. Os visitantes percorreram demoradamente todas as instalações das grandes oficinas, onde trabalham presentemente 752 operários de várias especialidades distribuídos em dependências fabris numa extensão de 820 metros.

Depois de ter passado pelos escritórios instalados no meio da oficina, cuja organização tem por base o tempo e a execução do trabalho, por meio de processo moderno do gráfico-plano, que tem por fim obter melhor rendimento do operário, o ministro das Comunicações assistiu ás várias fases da reparação de locomotivas e carruagens, fabrico de peças e ferramentas e ainda á construção de peças destinadas a automotoras.

Na secção de pintura admirou a locomotiva «D. Luis», construída em Manchester em 1862, e que foi a primeira máquina a vapor que veio para Portugal. Era ela que rebocava o comboio em que o rei D. Carlos veio de Vila Viçosa para Lisboa no dia do regicídio.

Os visitantes percorreram ainda as secções de galvanoplastia e estofos, armazens de viveres e sala de desenho dos aprendizes, o amplo refeitório com a cozinha dotada de todos os requistos modernos, o posto de saúde, a estação de bombeiros, etc.

Ao contrário do que costuma suceder, não há fumo nestas instalações modernas, espaçosas e arejadas, pois todo o que é produzido de sanarece por condutas subterrâneas.

Finda a visita o sr. coronel Gomes de Araújo manifestou a sua satisfação por ter visitado as oficinas do Barreiro, que, além de lhe causarem a melhor impressão, lhe forneceram a oportunidade de apreciar uma vez mais como se trabalha nos nossos caminhos de ferro. Na visita que fez este mês ás oficinas do Barreiro e de Campanhã verificou com grande satisfação que desde o oncenheiro até ao onerário todos trabalham com o mesmo entusiasmo e amor á sua profissão. Dirigiu depois os seus agradecimentos ás entidades do Barreiro que o acompanharam na visita e felicitou vivamente todo o pessoal da C. P. nas pessoas do vice-presidente do Conselho de Administração, coronel Pinto Osório, administrador Mário Costa e eng. Espregueira Mendes.

O coronel Pinto Osório e um delegado dos sindicatos agradeceram as palavras do ministro, prometendo continuar a trabalhar dentro da disciplina, de forma a produzir mais e melhor.

Mikolajczyk chegou a Estocolmo

HAMBURGO, 28.—Segundo uma noticia de Varsovia transmitida pelo serviço noticioso alemão na zona britânica, circulos polacos declaram que o antigo presidente do Conselho, Estanislau Mikolajczyk, chefe do Partido Agrário polaco, recentemente desaparecido da Polónia, chegou a Estocolmo. Diz-se que atravessou o Báltico, há alguns dias, numa pequena embarcação.—(R.).

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

A iluminação a gás em Lisboa foi instalada há um século e faltam 31 anos para acabar o monopólio das Companhias Reunidas

Data de 10 de Março de 1847 o decreto da rainha D. Maria II que autoriza a aplicação de gás na iluminação publica, pelo que, no corrente ano, passa o 1.º centenário dessa determinação régia, que permitiu ver-se Lisboa através das trevas da noite.

No passado dia 25—dia comemorativo da tomada de Lisboa aos mouros—fez 258 anos que o rei D. Pedro II, determinou por decreto que o Senado Constitucional estudasse a forma de virem a ser convenientemente alumeadas, de noite, as vielas de Lisboa. Esta tentativa era a segunda que se registava, visto que, em 12 de Setembro de 1383—236 anos após a conquista de Lisboa, no tempo de D. Fernando—já nesse sentido se tentou agir.

Se o dia 17 de Dezembro de 1780 marca o início oficial da primeira iluminação publica, que era feita a azeite (edital do intendente geral Pina Manique, comemorando a passagem de

mais um aniversário natalício de D. Maria II), o certo é que o gás, ainda hoje ao serviço deste sector da vida cittadina, foi o elemento que mais fez evolucionar este problema da iluminação publica em Lisboa, embora ainda hoje sofrendo de grandes deficiências, mesmo com a modalidade da energia eléctrica, dada a extensa área da capital e o reduzido numero de candeeiros em serviço: 13.338 focos de electricidade e 467 bicos de gás, que em 1946 consumiram, respectivamente, 4.022.971 kws e 175.462 m3.

O gás, que está a ser vencido pela electricidade, ainda a acompanhar, alumando as vielas dos bairros tipicos de Lisboa, aos quais empresta um aspecto característico, recordando a cidade de há um século. Todavia, a sua missão na vida doméstica ainda é de grande utilidade. E, a propósito da inauguração do gás, vem a propósito recordar a deslumbrante iluminação artística feita em 1851, no Passeio Publico.

Cabe aqui registar a entrada da energia eléctrica ao serviço da iluminação publica, que se deu ainda no reinado de D. Luis. Para solenizar o 15.º aniversário natalício do principe D. Carlos, seu pai fez inaugurar na cidade de Cascais seis candeeiros alimentados a corrente eléctrica que mais tarde ofereceu á municipalidade de Lisboa que os mandou colocar nas ruas dos Mártires (Vitor Cordon), Chiado, largos do Picadeiro e das Duas Igrejas e praça do Camões, cuja inauguração oficial data de 31 de Outubro de 1878—um mês depois da primeira colocação em Cascais—iniciando-se assim este novo sistema de iluminação das ruas de Lisboa.

Falando-se de iluminação publica, de gás e de electricidade, poderá ainda agora lamentar-se que o célebre gasómetro de Belém, por factores ligados com a ultima guerra, ainda esteja a funcionar junto da Torre de Belém, contra o que havia sido estabelecido no contrato de 1928, que previa de há muito a sua transferência para a Matinha. A verdade, porém, é que o funcionamento do velho gasómetro, construído no citado local desde 1888, há mais de meio século, ainda não pode ser dispensado pelas sucessivas exigências do consumo.

Poderá a propósito, lembrar-se que as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade mantêm até 1978 o seu exclusivo de iluminação publica a gás e a electricidade. Visto que a concessão ultima foi dada por 50 anos. E' de crer que, no decurso destes trinta e um anos, a Torre de Belém seja finalmente libertada da incómoda vizinhança.

O conde Sforza conferenciou hoje com Ernest Bevin

LONDRES, 28.—O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico declarou hoje aos jornalistas que se trocaram impressões amigáveis durante a visita do conde Sforza, ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, com o seu colega, britânico, Ernest Bevin. A conferência, que se realizou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, durou mais de uma hora. O conde Sforza, que chegou ontem á noite a Londres, era acompanhado na sua visita de hoje pelo novo embaixador italiano junto da corte de Saint James, o duque Tomaso Gallarati-Scotti. Sir Vitor Mallet, embaixador da Grã-Bretanha em Roma, também assistiu á conferência.

Nos circulos habitualmente bem informados de Londres declara-se que a primeira conferência oficial do programa do conde Sforza foi consagrada a uma troca de pontos de vista sobre os problemas mundiais no que afectam a Grã-Bretanha e a Itália. Questões mais pormenorizadas tais como a possibilidade da Grã-Bretanha renunciar ás unidades da Esquadra italiana a que tem direito nos termos do tratado de paz e á revisão de certas cláusulas desse tratado, serão provavelmente discutidas na conferência que o conde Sforza deve ter amanhã com altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico. O assunto será depois submetido a Ernest Bevin e os dois ministros devem dar na quinta-feira os ultimos retoques aos resultados da conferência.—(R.).

EM 3 LINHAS

Da confissão de um industrial de calçado: nuns sapatos abotinados, para senhora, que na loja custam 220 escudos, empregam-se 50 de cabedal, 30 de sola e restante material. O resto são encargos com o pessoal e contribuições.

No mês de Junho, e ao contrário do que sucede há muito tempo, Lisboa teve um ligeiro saldo fisiológico—mais nascimentos que óbitos.

O numero-indice dos preços de retalho teve a taxa mais alta de todos os tempos em Janeiro deste ano: 4.319, em relação a 100 de 1914. Depois começou a descer ligeiramente: está em 3.777.

O Tribunal de Contas condenou, como responsável o tesoureiro da Alfandega em 1924, Ernesto Lopes, a repor 6.789\$00, de pagamento de recibos falsificados com toda a aparência de legais. Votaram contra dois juizes.

O contra-almirante reformado Sales Henriques foi nomeado vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

Vai exercer o cargo de leitor de português na Universidade de Roma o dr. Vasco Caldeira Coelho Futscher Pereira.

Em Março e Abril deste ano foram concedidos para várias obras nos distritos do país 13.015 contos de participações.

Seria interessante que um dia se escrevesse a história do «Gil Eanes», navio-hospital assistente dos bacalhoeiros. Conta verdadeiras epopeias de sacrifício—salienta o «Jornal do Pescador».

A estimativa da gradação da azeitona, que era muito animadora, teve um importante decréscimo, assinalado pela estatística agricola.

«Vida, paixão e morte de D. Quixote»—é o título da conferência que o académico brasileiro dr. Gustavo Barroso realizará amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia.

O julgamento de Maniu e mais 18 políticos romenos começa amanhã em Bucareste

BUCARESTE, 28.—Anunciava-se hoje de fonte autorizada que o julgamento do dr. Julius Maniu e de mais 18 filiados do Partido Nacional Agrário, acusados de traição, principia amanhã na Academia Militar de Bucareste, onde foram reservados cerca de 450 lugares para o publico. Consta que a sentença máxima que o tribunal pode aplicar é a prisão por toda a vida com trabalhos forçados.

Não se sabe ainda se foram convidados representantes das embaixadas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos a assistirem ao julgamento, que deve prolongar-se até 6 de Novembro. Muitos advogados escolhidos para a defesa dos reus recusaram-se a aceitar essa incumbência. Como alguns dos acusados não têm advogado de defesa, o tribunal deve nomear defensores officiosos. O julgamento já foi uma vez adiado.

Maniu, que foi presidente do Conselho da Roménia em 1928, foi preso no dia 21 de Julho ultimo, acusado de traição e uma semana depois o seu partido foi posto fora da lei e dissolvido.

Juntamente com Maniu, serão julgados á revelia três antigos ministros dos Negocios Estrangeiros da Roménia que vivem actualmente no exílio: Grigore Gafencu, que vive na Suíça; Grigore Niculescu-Buzesti, que faz parte da União dos chefes políticos balcanicos exilados, e Constantin Vîshowian.—(R.).

Ministro da Economia

Informam-nos do gabinete do sr. ministro da Economia que, ao contrário do que se tem dito, aquele membro do Governo não irá por estes dias a Braga. Pelo contrário, em virtude dos trabalhos que presentemente o prendem na sua secretaria, não está prevista qualquer próxima viagem do sr. ministro da Economia.

Morreu a esposa de Lebrun

PARIS, 28.—Faleceu hoje, na sua residência de Paris, com 69 anos, a senhora Lebrun, esposa do antigo presidente da Republica Francesa.—(R.).

**UMA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEL DA
INDÚSTRIA SUÍÇA**



HERMES *media*

A máquina de escrever semi-portátil que tanto serve no escritório como em casa. pois é tão sólida, rápida, eficiente e prática como as melhores máquinas comerciais.

O seu preço é muito modico, podendo ainda ser adquirida com facilidades de pagamento

Representante em Portugal
M. SIMÕES JUNIOR, RUA DA CONCEIÇÃO, 46. 1.º LISBOA
Ag. no Norte ARAÚJO & SOBRINHO, SUC. L. S. DOMINGOS, 50. - PORTO

A MEIA DE GRANDE CATEGORIA

NONPAREIL

N A A L T A S O C I E D A D E

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Análises clínicas

EMPRESA DE VIÇÃO GASPAR, LD.ª
— ERICEIRA —

Estacionamento em Lisboa: Ericeira 17
Rua Jardim do Regedor, 35 Telefones Lisboa 30971
30972

Carreira: ERICEIRA-MAFRA-MALVEIRA-LISBOA

Horário em vigor de 1 de Novembro a 31 de Março

AOS DIAS ÚTEIS

ERICEIRA Part.	7.00	10.00	14.00	17.15
MAFRA Pass.	7.30	10.30	14.30	17.45
MALVEIRA Pass.	7.55	10.55	14.55	18.10
LISBOA Cheg.	9.00	12.00	16.00	19.15

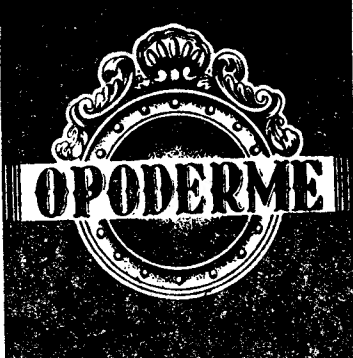
	(a)				
LISBOA Part.	— 1.30	7.55	9.30	14.00	17.45
MALVEIRA Pass.	— 2.40	9.10	10.40	15.10	18.50
MAFRA Pass.	— 3.10	9.35	11.10	15.30	19.15
ERICEIRA Cheg.	— 3.30	9.55	11.30	16.00	19.45

(a)—Só se efectua ás segundas-feiras.

AOS DOMINGOS

ERICEIRA Part.	7.00	10.00	12.20	18.15	21.00
MAFRA Pass.	7.30	10.30	12.50	18.45	21.30
MALVEIRA Pass.	7.55	10.55	13.15	19.10	21.55
LISBOA Cheg.	9.00	12.00	14.20	20.15	23.00

LISBOA Part.	7.55	9.30	14.00	17.45	20.15
MALVEIRA Pass.	9.10	10.40	15.10	18.50	21.25
MAFRA Pass.	9.35	11.10	15.30	19.15	21.45
ERICEIRA Cheg.	9.55	11.30	16.00	19.35	22.05



**Joaquim Alberto
da Silva Gião**
FALECEU

Irene Macedo Gião, seus filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, genro, cunhado e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, 29, pelas 10 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA TAVARES
TELEFONE 5 8065

**Joaquim Alberto
da Silva Gião**
FALECEU

A Gerencia dos Armazens da Rua da Prata, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido sócio e amigo, e que o seu funeral tem lugar amanhã, 29, pelas 10 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

**Joaquim Alberto
da Silva Gião**
FALCEU

Os empregados dos Armazens da Rua da Prata, Ld.ª participam o falecimento do seu muito estimado patrão e que o funeral se realizará pelas 10 horas do dia 29, da Igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

**Joaquim Alberto
da Silva Gião**
FALECEU

João d'Almeida Perdiz cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido sócio e amigo e que o funeral terá lugar ás 10 h. do dia 29, saindo da Igreja das Mercês para o cemitério dos Prazeres.

SAN GIORGIO
Genova—Italia
MOTORES ELECTRICOS

DE 0,75 A 57,5 HP. ROTOR BOBINADO
E CURTO-CIRCUITO

GRUPOS ELECTRO-BOMBAS

DE DIFERENTES CAUDAIS E ALTURAS
MANOMETRICAS

TRANSFORMADORES

DE 15.000/30.000/400 VOLTS

em Exposição no Stand

DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA
PORTUGAL

LINHARES & SILVA, LDA.



Rua José Estevão, 41.45 e 30-32-34
Telefs. 50750-50112 — Teleg. OREM

STOKS PERMANENTES — DAMOS TODA A ASSISTEN-
CIA TÉCNICA — FAZEMOS ESTUDOS E MONTAGENS
DE REDES E INSTALAÇÕES ELECTRICAS

**AOS CRIADORES DE GADO
e fábricas de rações**

Temos a despacho na Alfandega a conhecida Leve-
dura americana «FLEISCHMAN'S» para alimentação
de animais de quatro patas. Este corrector de alimenta-
ção para animais, muito rico em vitamina D, garante:

**AUMENTO DE PESO — MELHOR RESISTENCIA
DURANTE A GESTAÇÃO — MAIOR FERTILI-
DADE E AUSÊNCIA DE RAQUITISMO NAS CRIAS**

PEDIDOS E INFORMAÇÕES:

REPRESENTAÇÕES Joaquim Martins, L.ª

ROSSIO, 45, 4.º — Telefone 22207 — LISBOA

**Consertam-se
Canetas**



nossa nova secção técnica faz a sua com-
pleta restauração, ficando como novas e com
uma duração de longos e largos anos, devido
a ser a nossa casa a única que emprega pon-
tos de verdadeiro «O-MIRIDIUM», que é o
melhor e mais resistente metal que existe
no Mundo e que veio da Inglaterra exclusi-
vamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

Agora, de novo no seu fornecedor. Delicados comestíveis cuja marca é considerada um padrão de qualidade, há mais de 200 anos, na linha de geléias e condimentos. Experimente estes produtos de fino paladar!

CROSSE & BLACKWELL LTD.
Estabelecidos desde 1706



**MEIA NYLON
«NONPAREIL»**

A MEIA DA ALTA SOCIEDADE

Vende-se nas melhores casas de categoria

A obra levada a cabo em dois anos na Guiné portuguesa

(Continuação da 1.ª pág.)

gues é mais um homem de acção do que de palavras. E não foi sem dificuldade que obtivemos o seu consentimento para reproduzir algumas impressões que lhe ouvimos acerca da Guiné. Começou por nos dizer:

—Saúde, abundância e paz—são as três pedras fundamentais do pequeno edifício que tenho tentado erguer. Não procurei descobrir novas fórmulas ou laboriosamente organizar complexos programas arriscados a não terem execução. Prefiro interessar-me directamente pelas necessidades e anseios do povo, coisas simples, afinal, mas que por serem tão banais não admira que passem despercebidas. Era preciso curar os doentes, dar condições de vida aos menos afortunados, sossegar os espíritos perturbados.

«E assim passamos imediatamente ao campo de acção. Foram os postos sanitários, a recuperação de novos terrenos para culturas e os conselhos aos mais inquietos que constituíram as primeiras marcas do caminho que nunca mais deixamos de trilhar.

«Como vê, isto é modesto de mais para se chamar um programa...

E prossegue:

—Voltei-me em primeiro lugar para os humildes, não só porque necessitam mais de amparo, como também por serem mais simples, mais verdadeiros. E não me arrependi; pude, logo de início, defendê-los das violências; e depois, também foi preciso cortar-lhes os atrevimentos que nascem duma mal compreendida, embora justa, liberdade.

«Achou-se, a princípio, que a protecção aos indígenas era demasiada; mais tarde entendeu-se, pelo contrário, que não se fazia caso bastante das autoridades indígenas. Mas tudo isto são naturais desabafos, críticas que, quando não são malévolas, não fazem mal nenhum. Hoje, estabelecida e compreendida a harmonia, os indígenas são livres, mas trabalhadores; as culturas aumentam e os negócios prosperam. As atenções de quem governa dirigem-se já hoje mais no sentido de aumentar o nível de bem-estar, do que no de remediar males; e este aspecto da nossa administração na Guiné não pode deixar de nos agradar, sobretudo neste período de dificuldades gerais.

A SAUDE

—Quanto à saúde?—inquirimos.

—O indígena é indolente, descuidado, imprevidente, esquivava-se ao trabalho, mesmo bem remunerado; nas suas terras faz apenas culturas insulantes e improdutivas; deixa arruinar obras que lhe seriam muito úteis; chega a passar fome numa terra de abundância. Tudo isto estamos habituados a ouvir dizer e até, por vezes, a observar.

E acrescenta:

—Mas devemos procurar as razões sempre que isso acontece. Quanto a mim, a sua falta de actividade, de resistência e de tenacidade provém, acima de tudo, quando existe, duma causa fundamental: a doença. Raro é o indígena que não é vítima, em maior ou menor grau, duma enfermidade. Uma visível, as mais impressionantes, mas porventura as menos perigosas para o conjunto. Outras que vão minando surdamente todo o povo. Alarmam o mais com a vista desagradável dum leproso ou a lamentável condição dum doente de sono. Ora leproso conhecemos relativamente poucos na Colónia e os doentes de sono também se não contam por milhares; mas poucos sabem, por exemplo, que as populações rurais das regiões intertropicas da África estão no geral a sofrer de ancilostomíase em percentagens tais que se chega a considerar certas regiões totalmente afectadas.

«Foi o que pudemos verificar na Ilha de Bissau depois de análises conscienciosas. Aquela doença atacava 95 % dos habitantes causando-lhes sofrimentos e até a morte. Poder-se-ia considerar reduzido de 50 %, pelo menos, o seu poder de actividade.

«Como a ancilostomíase, a bilharziose, a filária, as úlceras, a malária e o empobrecimento das populações.

A assistência ao indígena

—E fez o seu sentido de atalhar o mal?

—Havia os hospitais de Bissau e Bolama e alguns médicos nas sedes de algumas circunscrições. Também funcionavam alguns postos sanitários pelo interior. O período da guerra trazia grandes dificuldades de adquirir e de distribuir medicamentos. Construíram-se,

imediatamente, um grande depósito de medicamentos, alguns postos sanitários definitivos, e muitos provisórios que foram, a pouco e pouco, substituídos por definitivos. Encheram-se de medicamentos e entregaram-se aos enfermeiros ou auxiliares que foi possível arranjar. Abriu-se, ao mesmo tempo, uma escola de enfermagem. Dois anos depois, a escola diplomou os primeiros enfermeiros e parteiras indígenas. Entraram em funcionamento mais 47 postos sanitários, ocupando todos os postos administrativos e as principais povoações; abriu em Cacheu a primeira grande maternidade para indígenas; construíram-se três novos pavilhões no hospital de Bissau e em breve estarão concluídas as enfermarias de Bafatá, Farim, Gabú, Catió, Bubaque e Mansôa.

A ancilostomíase e a doença do sono

Outros aspectos do problema sanitário:

—Na ilha de Bissau está quase terminado o tratamento em massa de toda a população contra a ancilostomíase, acompanhado de vacinação anti-variolosa e anti-amarelão. Ao mesmo tempo, cuidamos da higiene. Não há família que não fosse obrigada a construir as suas fossas. Com os ensinamentos colhidos nesta campanha experimental—25.000 pessoas—emprenderemos na próxima estação seca o tratamento global de toda a população da Colónia.

«A Missão de Combate à Doença do Sono trabalha já em Bissau, Bolama, Mansôa, Bafatá, Gabú, Cunchungo, S. Domingos e Farim e em breve se estenderá ao resto da Colónia. A sua actividade não é ficção, é uma realidade palpável.

«Procura-se, afincadamente, trazer aos hospitais os casos operáveis que se exibiam por toda a parte; hêmias, elefantíase, etc., vão sendo cada vez mais raras. Ao mesmo tempo, preparam-se os projectos para uma leprosaria.

A secagem dos pantanos

«Em Bissau e um pouco por toda a Colónia, continua a drenagem dos pantanos e os terrenos drenados transformaram-se em planícies. Mas falta-nos ainda muito para fazer e faltará sempre alguma coisa. Havemos de lutar contra a malária, a tuberculose e tantas outras doenças, mesmo aquelas que dificilmente se podem combater na Colónia.

A construção de fontes

«Acessoriamente, não se perde a oportunidade de tornar um charco imundo, onde a água de beber se apanhava depois de nela se lavar a roupa ou o corpo e os animais se espantavam, em fonte de água limpa e corrente, origem de saúde e motivo de beleza.

«Temos já feitas dezenas de fontes, a que nem faltam belos painéis de azulejos, algumas em modestíssimas aldeias. E numerosos são os poços cimentados e protegidos contra possíveis inquinações. Sem contar com as obras de mais envergadura ultimamente realizadas, o abastecimento de água canalizada a Bissau e a Bafatá e a próxima distribuição a Cunchungo, todas com belas nascentes, torres de água e motores para elevação. A toda a parte se há-de chegar com água limpa.

«São estes os principais aspectos da saúde pública.

A ABUNDANCIA

—E quanto a abundância?

—A base de tudo é a agricultura indígena, que outra não há, apreciável, na Guiné. O Governo ou não, sem outro interesse que não fosse o de fomentar os meios de proporcionar ao indígena uma vida melhor—pagou e dirigiu— a construção ou reconstrução de barragens que defenderam contra as águas do mar mais de 12.000 hectares de várzea para cultura de arroz, capazes de virem a aumentar a produção total da Colónia em mais de 30 por cento. Os indígenas compreenderam o esforço que se lhes exigiu e no segundo ano foram os primeiros a pedir mais trabalho desse género. Em muitas aldeias, como as do Biombo, onde os indígenas iam ganhar fora da região o seu sustento—e os que ficavam se sujeitavam, no dizer pitoresco de um velho Papel, a comer os frutos do mangal depois de cozidos vinte vezes!—hoje é um consolo ver os celeiros atulhados de arroz. Procura-se que cada casa tenha um cercado de mandioca. Estimula-se a sementeira do milho e da batata doce.

«Quanto ao amendoim—que com o óleo de palma e coconote é um dos três principais produtos de exportação—apenas se tem procurado dar muitas e boas sementes aos indígenas. As sementeiras, maiores ou menores, dependem não tanto do incentivo das autoridades como do preço remunerador que o mercado oferece. E com os outros produtos sucede o mesmo.

A arborização da Colónia

«E, finalmente, a árvore. Em todos os postos administrativos se plantam anualmente dezenas de cajueiros, plantas das mais fáceis de fazer vingar. Já hoje existem mais de 840 hectares plantados. Nas estradas, as árvores vingadas, entre as quais predomina o mogno, mas onde há muitos milhares de fruteiras—mandeiras e cajueiros—devem regular pelos 2 milhões,

«Em cada posto administrativo há granjas onde se organizam os albosres para as transplantações locais. Muitos milhares de laranjeiras, tangerineiras, limoeiros, mangueiras, ananás, cajangas, jaqueiras, etc., têm sido plantadas nos pomares, nas granjas e nas aldeias indígenas. Este ano está a fazer-se a plantação dum hectare de aleurites em cada um dos 42 postos administrativos, o que se repetirá anualmente. Todos os cocos disponíveis têm sido lançados à terra em Varela, Cacheu, Catió e Caciné. A praia de Varela tem muitas dezenas de milhares de casurinas e eucaliptos. Temos em albosre grande quantidade de borraça da *Hevea Brasiliensis*, já experimentada de há dois anos para cá, com bons resultados.

E, para finalizar, dir-lhe-ei que já existem grandes viveiros, de cerca de 600.000 palmeiras samatras, que os próprios indígenas do Caio, ajudados pelas autoridades, pediram para fazer.

O carro de bois e o arado

«Como se vê, o indígena não é indiferente às novas culturas e compreende muito bem quando se lhe pedem esforços úteis e em seu proveito. No entanto, não pode habituar-se de repente a novos métodos. É o caso do emprego do gado como auxiliar do homem nas lavouras. Começa porque os bois, que em apreciável número existem por toda a Colónia, não os destinam ao trabalho, mas sim a dar leite e carne, como entre os mouros, ou a simples cerimónias funerárias, o que acontece em todo o resto da Colónia. Foi difícil arranjar bois para os trabalhos agrícolas. Mas hoje já circulam pelas estradas da Guiné mais de 100 carros de bois construídos, sob as ordens de um mestre europeu, por indígenas e com madeiras indígenas que a experiência aconselhou. Nada vem de fora, a não ser a chapa de ferro de protecção para as rodas. E já muitos se encontram em mãos de indígenas.

«Os arados ainda estão na fase experimental. É difícil augurar-lhes o futuro, porque é necessário uma grande fé, uma grande dedicação ao progresso dos indígenas e, sobretudo, uma grande persistência durante longo tempo, com a demonstração dos resultados obtidos.

«E são estes os principais aspectos tratados em prol do segundo postulado—abundância.

A PAZ

—Resta-lhe falar da paz...

—Isso é muito difícil de dizer. Depende mais de uma acção contínua e incansável, não descurando o mais pequeno motivo que seja indicio de perturbação; acudir aos pontos ameaçados e prevenir em vez de remediar, como manda a velha sabedoria; aconselhar para não ter de punir; trazer os homens ao convívio em vez de os afastar; dar-lhes que fazer para que não estejam ociosos; apreciar-lhes os serviços e recompensá-los, dar-lhes iniciativa, mesmo naquilo que nós projectamos; ouvir todos e não dar ouvidos a nenhum; não privar nem mostrar simpatias por grupos; não privar com ninguém e ser amigo de todos; dar exemplos e estar sempre alertas.

«Cada vez temos tidos menos processos disciplinares. Procurei evitar as funções, que tanto prejudicam o bom andamento dos serviços. Fazemos por que a maledicência não atinja os serviços públicos, os quais por sua vez se têm imposto pela boa norma de bem servir a colectividade. Declaramos guerra feroz à burocracia estéril.

—Tudo isso parece muito justo e, por isso, fácil...

—E é, desde que se abdique de muito natural orgulho, se esquecer muitos agravos e se estime o povo cujo governo nos foi confiado.

A política indígena

—Sobre política indígena...

—Aos indígenas procurei defendê-los contra as especulações e livrá-los dos exploradores da sua boa fé. Estão sempre dispostos a abandonar a sua inveterada política de nomear e derrubar chefes. Esperava-se que a minha chegada houvesse movimento nos régulos e chefias. Nada disso se deu: prestigiei os actos dos meus antecessores e só procurei recompensar em vez de desfazer. Reprimi-me os desmandos dos régulos, destituindo inclusivamente um deles, sem lhes tirar o prestígio. Não foram animadas pretensões de chefias, mas também ninguém foi ofendido nos seus legítimos direitos.

—Sabemos que frequentes vezes anda pelo interior...

—Recebo toda a gente e visito todas as aldeias. Conheço as necessidades dos pequenos e as ambições dos grandes. Creio que toda esta gente, grandes e pequenos, é, no essencial, muito boa.

Um surto de progresso

—Outros sintomas de progresso...

—Julgo que se podem encontrar em todos os campos. Foi a tarefa dos últimos anos facilitada pela sede de melhoramentos que por toda a parte se sentia, devido à estagnação causada pela guerra.

«E, embora o nosso entrevistado se furtasse a dar mais desenvoltas informações, o jornalista ainda sabe mais alguma coisa daquilo que

na Guiné se tem feito. Dizem-no os documentos publicados e sabem-no todos quantos acompanham com interesse a vida daquela nossa provincia ultramarina.

Foi restaurado o histórico forte de Cacheu e levantadas as muralhas derruídas da fortaleza de S. José de Bissau, em cujo recinto se edificaram depósitos para unidades militares, cozinhas e oficinas e se instalou uma rede de esgotos. Procedeu-se à conclusão dos paços e à construção duma carreira de tiro em Bissau. Calçou-se a tropa e deram-se-lhe talheres, duplicando o abono para alimentação.

Empreendeu-se a construção de faróis e o estabelecimento de nova balizagem na barra do rio Cacheu e o levantamento do troço do rio de Binta a Farim. Armou-se a Polícia e deram-se-lhe habitações. Abriam-se vários campos de aviação, entre eles o de Bissau, com 2.000 metros, e prepara-se o seu asfaltamento. Construíram-se aviões. Fez-se o novo cais do Pigi-guit e vai construir-se a ponte-cais de Bissau, para atracarem navios. Constrói-se uma cadeia em Bissau e retomou-se a encantada construção do palácio do Governo, que ficará pronto em breve. Fez-se o Museu, continuaram-se as obras da Sé e começou-se o Asilo. Procedeu-se aos levantamentos topográficos das cidades e das principais povoações. Reconstruiu-se totalmente o palácio de Bolama. Fez-se um novo bairro indígena modelo em Santa Luzia. Construiu-se o estádio de Bissau com pavilhão central e bancadas e «courts» de tennis. Ergueram-se residências para 17 chefes de posto e funcionários das circunscrições, algumas com secretaria independente. Fizeram-se dezenas de pontões e as pontes de Balanazinha, Bidigor, Bissorã e Mansôa, bem como a passagem submersível de Contuboeil. Está em curso a multitenentária aspiração de Bissau: a ponte de Ensalma, e trata-se do asfaltamento da capital da Colónia. Ergueram-se os monumentos a Nuno Tristão e aos Heróis da Ocupação em Bissau; Diogo Gomes, em Porto Gole; a Mamadu Sissé, em Cunchungo; a Gomes Baleeiro, em Bubaque; aos Felupes, em Sabutule, e em breve se farão outros que faltam. Construíram-se 8 escolas novas no interior e prepararam-se mais 4 salas de aula em Bissau. Continuam as obras de algumas capelas e começaram outras novas. Foram adquiridas motocicletas para todos os postos administrativos e em quase todos há já telefone. Deram-se automóveis aos delegados de saúde, camões em abundância às Obras Públicas e circunscrições. As estradas foram sinalizadas, Cunchou-se moeda, emitiram-se selos e postais ilustrados. A tudo se chegou, até ao apormentamento dos nomes.

A actividade cultural

—Tem-se falado muito, e com justiça, na actividade cultural...

—Publicamos trimestralmente um Boletim Cultural, que honra a Colónia e julgo não recuar qualquer confronto; fizemos editar o belo Anuário e uma dezena de livros valiosos, de investigação científica.

«Acabamos com a categoria de assinados e criamos os primeiros cidadãos originários de raça negra. Por fim tivemos as comemorações do V centenário.

—Por toda a parte se constrói, se repara, se planta, se escreve...

—Sim, parece-me que tem havido na Colónia, com a ajuda da Providência, saúde, abundância e paz.

—E tudo isto, o que por lá se tem feito, são iniciativas suas, sr. governador?

—Praticamente quase nenhuma. Tudo tinha sido começado ou projectado pelos meus illustres antecessores. Nada mais tenho feito do que dar-lhe seguimento e aproveitar as condições favoráveis que em grande parte surgiram, como já disse, com o fim da guerra e esta ansia de progredir que as nossas terras de Além-Mar tão vivamente manifestam.

«Se lhe disserem que nada estava feito, creia que muitas vezes não é para dizerem mal. É que aos menos prevenidos se permitiu parecer que no Ultramar tudo está por fazer, tal é a magnitude da obra que temos na frente e a grande vontade de realizar grandes coisas. No entanto, nos últimos quarenta anos, muito se trabalhou e muito se fez na Guiné.

—Mas, será que a maledicência não existe por lá?

—Nem tanto ao mar... Bem vê, também é conveniente não privar o contribuinte do inconvéniente prazer de dizer mal de quem o governa...

—Parece que não tem muitas queixas...

—Nenhuma. Nunca me faltou o apoio, nem de baixo, nem de cima. E do que não pude fazer não culpo ninguém.

«A nossa gente da Guiné pensa, sobretudo, no trabalho e não se furtava a colaborar nas mais duras empresas.

—E os funcionários?

—As obras falam por eles. Se a Guiné tem vindo a merecer cada vez mais a atenção de toda a gente, isso é devido, principalmente, aos seus funcionários que, pela sua valiosa actuação, têm promovido, ou amparado, o seu progresso. Há-os por lá dos melhores.

—E no Ministério?

—Já vê que sem o seu auxílio pouco se poderia ter feito. Especialmente a Direcção Geral de Fomento e o Gabinete de Urbanização têm tido oportunidade de prestar grandes serviços materiais à Guiné; e a todos os outros organismos superiores muito devemos.

Estava terminada uma entrevista da qual nos ficou a consoladora impressão de que sobre as coisas da Guiné pode o País estar tranquilo e desvanecido, como tranquilo e confiante se mostra o seu governador.

ADRIANO BURGUETE

RETOMOU A CLINICA

Consultório: Rua Santa Justa, 95, 2.º

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

Com a apresentação do pianista francês Charles Lilland, inicia-se na noite de 30 do corrente, em S. Carlos, a época de concertos promovidos pela Sociedade de Concertos de Lisboa, para os seus consócios, sendo o programa o seguinte: Lilland executará o genial concerto de Liszt n.º 2, e o de Ravel para a mão esquerda, acompanhado pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Freitas Branco, executando a orquestra a «Sinfonia Italiana», de Mendelssohn, «As Vespas», do compositor inglês Vaughan, e o «Pássaro de Fogo», de Stravinsky.

O pagamento das assinaturas dos concertos para esta temporada, efectua-se até 30 do corrente, na sede provisória desta sociedade, na Rua Nova da Almada, 97.

FORMATURA FESTIVA

MOGOFORES, 25.—O povo desta vila prestou homenagem ao seu conterrâneo sr. dr. Luis de Melo Vaz de Sarpaio, por se ter formado em Matemática, na Universidade de Coimbra, com 18 valores. O novo doutor era esperado na estação de caminho de ferro por toda a população e por uma banda de música que o acompanharam a sua casa, onde se trocaram discursos.

Vida desportiva

TIRO

Ateneu Comercial de Lisboa

Na Carreira de Tiro, Dr. Antonio Martins, privativa do Ateneu Comercial de Lisboa, vai realizar-se, a partir de 16 de Novembro próximo, a prova de tiro, a 50 metros, para disputa da taça «Alberto Maria Bravo», instituída em homenagem àquele conhecido e prestigioso atirador. A prova, que é organizada, em colaboração, pelo Ateneu e pelo Grupo Desportivo Atlantico, regista grande numero de inscrições.

Para os respectivos treinos, está a Carreira do Ateneu aberta, aos sábados, das 14 às 17 horas, e aos domingos, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

NAUTICA

Provas internacionais de «snipes»

BARCELONA, 28.—A Federação Náutica resolveu que as provas internacionais de «snipes», que em 1948 se disputam em Espanha, se realizem na baía de Palma de Maiorca. (Efe).

LUTA LIVRE

José Luis vence Moran

MADRID, 28.—O português José Luis venceu o espanhol Moran ao 2.º assalto em luta livre. (Efe).

Tribunais

O caso da Inabilidade

Está marcado para o dia 5 do mês que vem o julgamento dos implicados no caso de desfalque e outros desvios de bens de que foi vítima a Associação de Socorros Mtuos na Inabilidade. A audiência deverá abrir naquele dia, às 15 horas, na sala do 1.º juízo criminal, na Boa Hora.

Duas condenações

No 3.º juízo criminal foram julgados Fernando Augusto Leite do Amaral, por ter recebido dólares e pesetas no valor de 25.000\$00, para cambiar, gastando o dinheiro em seu proveito, condenado em 18 meses de prisão correccional, 4 meses e meio de multa a 15 escudos por dia e mil de imposto de justiça; e Rosária Mota, por ofensas corporais, em 6 meses de prisão correccional e mil escudos de imposto.

TAUROMAQUIA

Homenagem a «Manolete»

E' já no próximo dia 30 que o Grupo «Sector 1» promove na sua sede, Rua do Salitre, 19, 2.º, pelas 21 e 30 horas, uma sessão solene de homenagem a «Manolete», na qual o distinto jornalista e escritor Leopoldo Nunes efectuará uma conferência sobre «Os três amores de «Manolete».

Vida mundana

CASAMENTOS

Na igreja da Murtosa, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Natália Barbosa, há pouco regressada da América do Norte, filha do sr. José Agostinho Barbosa e da sr.ª D. Maria Reimoura, com o sr. dr. Manuel Baptista, filho do sr. Julio Ferreira Baptista e da sr.ª D. Julia Leite de Almeida Baptista. Presidiu ao acto o paroco da freguesia, sr. padre Miguel Henriques, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

DE VIAGEM

Embarca dentro de dias para os Estados Unidos o sr. José Fernandes de Oliveira Junior.

MADAME HENRIETTE

Participa às suas Excelentíssimas Clientes que amanhã, quarta-feira, dia 29, pelas 16 horas, apresenta os mais recentes modelos em vestidos e chapéus de Inverno.

INSTRUÇÃO

Curso nocturno gratuito

Está aberta, na Rua Ribeiro Sanches, 37, 1.º, das 17 às 22 horas, a matrícula para o curso oficial nocturno, gratuito do Patronato de S. Francisco de Paula.

INVICTA S.A. TURIM
E
AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.ª - Lisboa

Colaborando na actual politica de baixa de preços têm a honra de anunciar uma considerável redução no custo da máquina de escrever portátil

INVICTA
o qual passará a ser de
Esc. 2.900\$00
a pronto e sem desconto.

Também fazemos facilidades de pagamento.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.ª
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º E
Telefs. 20353 e 32903 - LISBOA

AGENTES NO NORTE:
SANTAREM, L.ª
R. RAMALHO ORTIGÃO, 40
Telef. 4587 - PORTO

DECLARO QUE:
"este Biocel, alimento da pele, é uma maravilha!"

SENHORAS
DE 50 ANOS PODEM
PARECER TER SO' 30

Disse-me o médico que o «Biocel», contido no alimento da pele Tokalon, entra profundamente nas células da pele fornecendo-lhe aqueles elementos nutritivos indispensáveis para que a pele seja terna, fresca e jovem.

Nas experiências do Professor Dr. Stejskal, no Hospital da Universidade de Viena, em mulheres de 55 a 72 anos de idade, as rugas desapareceram em seis semanas. Use Creme Tokalon para rejuvenescer todas as manhãs.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

PRODUTOS DE BELEZA DE FABRICAÇÃO SUÍÇA

Cremes de Beleza
Baton Fantastick
Baton Hamol
Pó de Arroz
Vitafond (fundo de tez)
Rouge

PRODUTOS DE BELEZA COM VITAMINA F

DE FABRICAÇÃO SUÍÇA

A VENDA, EM:
CASA RÓDA
PALACIO AZUL
PERFUMARIA DA MODA
PERFUMARIA ROSA D'OURO
PERFUMARIA CAMI

Distribuição em Lisboa: Rua da Trindade, n. 5 - Tel. 31010
HAMOL S. A., PARIS ZURICH

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

Recomendado pelos Automovel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 a Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Francisco Ferrer Corvo
FALECEU

Maria Josefa Guerreiro Corvo, Joaquim Antonio Corvo, Silvina Vitorino Corvo, Francisca Josefa Sintra Guerreiro, Agostinho Jesus Sintra Guerreiro, José Raul Sintra Guerreiro e sua esposa, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas amigas e de suas relações, o falecimento de seu querido esposo, filho, enteado, genro e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Rua de S. Joaquim, n.º 9, 2.º, Dt.º para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA BARATA

Em 10 prestações
Fatos, sobretudos, gabardines e artigos de camisia

6, R. Loreto - Telef. 22723

Maria Rosa Medeiros Bravo de Freire Medeiros
FALECEU

Jorge Manuel de Moura Freire Celorico Medeiros, e família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida Esposa, Filha, Irmã, Sobrinha e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para a Estação do Terreiro do Paço, de onde seguirá para jazigo de família no cemitério de Vila Real de Santo António.

AGENCIA BARATA

FORÇA E VIGOR
EROSYL
TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Envia-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.ºs Clínicos.

Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacéutica
Travessa da Espera, 3 - Lisboa

DENTADURAS MODERNAS

Fazem-se em todos os sistemas, não se conhecendo que são artificiais. Lindos e modernos trabalhos em ouro, dentes fixos (sem placa). Muita prática.

RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

Carreira Regular do México
Julio Ribeiro Campos
Navegação
Rua Fernandes Tomás, 660, 2.º - Porto
Telef. 28094 - End. Teleg. ULTRA

Navio Motor Português
FOZ DO DOURO

Aceita carga e passageiros para **Vera Cruz** (directo), **Tampico** e **New Orleans** a sair em 10 de Novembro

Os Agentes

EM LISBOA
Silvamar, Limitada
Praça do Municipio, 32, 4.º
Telef. 32640

NO PORTO
David José de Pinho, Filhos
Rua da Nova Alfandega, 20-21
Telefs. 141 e 6589

Sociedade de Agricultura Colonial

DIVIDENDO DE 1946

O pagamento deste dividendo será efectuado na Sede desta Sociedade, na Rua dos Douradores, 20-1.º, andar, nos dias 3, 4 e 5 de Novembro p. f., das 14 às 16 horas, e, depois destes dias em todas as quartas-feiras, às mesmas horas.

O dividendo liquido a distribuir, é o seguinte:

Ecs. 25\$35, acções nominativas.
Esc. 23\$40, idem portador registadas.
Esc. 20\$30, idem portador.

Lisboa, 22 de Outubro de 1947
A DIRECÇÃO

D. Laura de Freitas Branco Sassetti

Sua família participa que será rezada missa sufragando a sua alma na próxima 5.ª feira, 30 do corrente, pelas 12 horas, na Igreja dos Martires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

DE LUTO

D. Maria Clara Fava

ALGOS, 28.—Com 76 anos, faleceu a sr.^a D. Maria Clara Fava, virtuosa senhora que em vida foi grande amparo dos pobres. Era viúva do sr. Salvador de Sousa Fava, conhecido democrata, mãe do sr. dr. Salvador de Sousa Fava, prestigioso professor em Lisboa, na Escola Comercial Veiga Beirão e da sr.^a D. Maria da Piedade Fava, residente em Silves e esposa do sr. Joaquim de Sousa Fava.

Luís Caetano Ribeiro

Realizou-se esta manhã, de Santa Marta para Benfca, o funeral do malogrado repórter fotográfico Luís Caetano Ribeiro. Compareceram pessoas de família e vários artistas e repórteres fotográficos. Os serviços do «Diário de Lisboa» estavam representados pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, do conselho de administração e pelos nossos colegas Norberto de Araújo, Dinis Salgado e Alberto Feio.

D. Maria Rosa Freire Medeiros

Faleceu a sr.^a D. Maria Rosa Medeiros Brava de Freire Medeiros, de 22 anos, natural de Vila Real de Santo António, esposa do sr. Jorge Manuel de Moura Freire Celorico Medeiros, agente técnico de engenharia. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para a estação do Terreiro do Paço, de onde seguirá para a terra da sua naturalidade.

Francisco Ferrer Corvo

Faleceu o sr. Francisco Ferrer Corvo, de 33 anos, mecânico do porto de Lisboa, natural de Monchique. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Josefa Guerreiro Corvo e era filho do sr. Joaquim António Corvo. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Rua de S. Joaquim, n.º 9, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Carlos Ramires dos Reis

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte do sr. Carlos Ramires dos Reis, que foi presidente do Conselho de Administração da Companhia Industrial de Portugal e Colónias e era uma pessoa de apurado gosto e de primorosa educação. Os seus amigos recordam-no com viva saudade, que o tempo não diminui. Sufragando a sua alma, rezam-se missas, às 10 horas na igreja de S. Luís e às 12 na da Conceição Velha, ambas mandadas celebrar por pessoas de sua família.

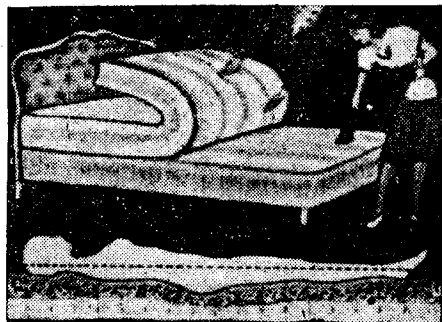
AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES - 48180-4: 189

RUA DE SANTA MARTÁ, 52-A. 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GÊNERO



Durma V. E. — a nos n/ colchões mantendo s/ linha e descansando 100 %. Maples e Estofos. Esp. quartos L. XV. Embutidos. Tudo rápido e barato. Desenhos e orçamentos gratis. T. 75171—Alm. Reis, 256 cl.

PARA PRESENTES
DE DISTINÇÃO
ESCOLHA NAS
OURIVESARIAS
JÓIAS, PRATAS
E FILIGRANAS
DE ARTE
PORTUGUESAS

MARINHA MERCANTE A esquadra americana

O próximo lançamento do «Alcobaça»

Estão quase concluídos os seis barcos da série que a Sociedade Geral de Transportes encomendou em estaleiros ingleses, para renovação da sua frota e rejuvenescimento da marinha mercante nacional. O «Braga» e o «Bragança», já lançados á agua, vão ser entregues em breve e, nos primeiros dias do próximo mês, será lançado á agua o «Alcobaça», da mesma serie. A cerimónia realiza-se em Cunderland e a ela assistirão varias individualidades. O «Alcobaça» é um barco de 9.500 toneladas, accionado por motores Diesel, com uma velocidade de 14 nós, dispondo de capacidade para 12 passageiros.

Lançamento de mais um barco de pesca

Depois de amanhã, pelas 15 horas, será lançado ao mar o novo navio de pesca de arrasto «Ilha do Fogo», mandado construir nos estaleiros da C. U. F. pela Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto. É o segundo navio do tipo do «Ilha Graciosa», melhorado com apetrechamentos modernos.

Um lugre em perigo

Estiveram na Capitania do Porto de Lisboa o capitão do lugre «Boa Nova» e o mestre do rebocador «Marialva», que comunicaram o que se havia passado com o lugre, há dias, no Atlântico, socorrido pelo segundo. O «Boa Nova» chegou a estar em perigo, devido á forte ondulação. A tripulação nada sofreu.

O PORTO pelo telefone

O funeral de Miguel Siska

PORTO, 28.—Foi esta tarde a enterrar o antigo jogador do Futebol Club do Porto, Miguel Siska. No preito encorporaram-se socios de todos os clubes desportivos da cidade, á direção do Sr. Caio do Porto, e á Direcção Geral dos Desportos, que estava representada pelo sr. Mario de Carvalho.

Na residencia do extinto foram recebidos telegramas e cartas de todos os pontos do País.

Com a boca na botija

Foi detido pela Policia, no momento em que tentava abrir a mala de mão a uma senhora, o fundidor Joaquim Ribeiro da Costa, de 20 anos, gatuno cadastrado, residente no bairro de Rebordões, 72.

VIDA ARTISTICA

Exposição Lucília de Brito Amaral

No próximo dia 1 de Novembro, ás 15 horas, realiza-se, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a inauguração duma exposição de pintura e desenho da sr.^a D. Lucília de Brito Amaral, que estará aberta até ao dia 10.

de Brion, ajudante de campo do chefe do Estado; capitães de fragata Celestino Ramos e Rodrigues Cosme, respectivamente, chefe do gabinete do Ministerio da Marinha e official português ás ordens do almirante Conolly; os comandantes dos dois navios americanos e o chefe do Estado Maior do almirante e os adidos militar e naval americanos, srs. coronel Kane e capitão de fragata Mac Lallen, bem como o ajudante do almirante.

Não houve discursos e trocaram-se apenas affectuosos brindes.

Recepção nos jardins de Queluz

Às 16 e 30 começa nas salas e nos jardins do palacio de Queluz a recepção oferecida pelos srs. ministros da Marinha e dos Negocios Estrangeiros, em honra da Armada americana, festa que deve revestir-se do maior brilho e para a qual se distribuiram mais de 500 convites.

Amanhã, ás 9 horas, o almirante Conolly parte de avião para o Marrocos francês e, ás 16 horas, os navios americanos largam do Tejo — o cruzador «Fresno», com rumo á Italia, e o contratorpedeiro «Bordelon» com destino á Inglaterra.

A frota bacalhoeira

O Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau editou agora um interessante album, intitulado: «Frota da pesca do bacalhau».

A cada barco é dedicada uma folha de papel «couché», com a fotografia, a silhueta, as características, a indicação do local e da data da construção e da praça a que pertence, bem como a insignia do respectivo armador e o seu nome.

Batalhão de Marinha

expedicionario a Angola

Em comemoração do 33.º anniversario da partida do batalhão de Marinha expedicionario a Angola, realiza-se, no próximo dia 5 de Novembro, o tardicional almoço de confraternização dos seus componentes. A inscrição está aberta nos seguintes locais: Rua do Ouro, 62; Rua dos Correios, 125 e Rua dos Douradores, 106.

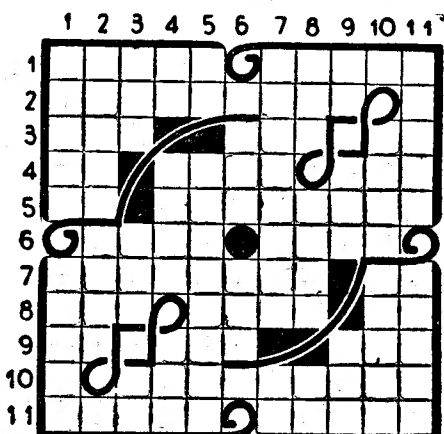
A exploração do restaurante

do Campo 28 de Maio

Realiza-se em 12 de Novembro, ás 16 horas, nos paços do concelho, o concurso publico para a exploração do restaurante do Campo 28 de Maio, sendo a base de licitação anual de 30 contos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1841



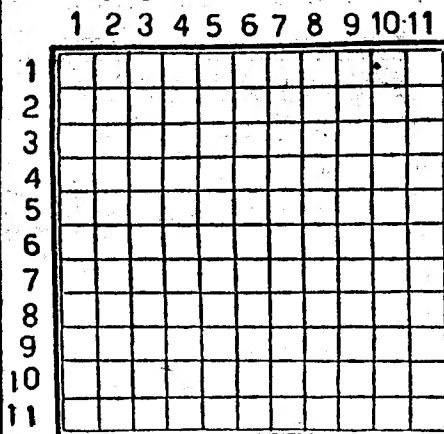
HORIZONTAIS: 1—Averigua. Provém. 2—Relativo á paixão. 3—Pronome pessoal. Senhores (abrev.). Pedra de domínio. 4—Nota de musica. Cá. Renque. 5—Artigo (pl.). Cochichar. 6—Dividi ao meio. Atração. 7—Enfraquecer. Ande. 8—Unidade das medidas agrárias. Capital da Dalmácia. Quarto. 9—Lago. Espaço de tempo. Além. 10—Digestão. 11—Avarenta. Estrondeou.

VERTICAIS: 1—Chamamento. Baile. 2—Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da guerra. Simples. 3—Gasta. Nome de leira. Entre nós. 4—Reis (abrev.). Estimai. Maior. 5—Gemido. Espaço de tempo. 6—Coragem! Tens. 7—Investir. Porco (inv.). 8—Malignas. Aprel Simbolo quimico do cromo. 9—Outra coisa (ant.). Amarrar. Ferro temperado. 10—Içai. Desprezível. 11—Queimar. Despachou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1840

HORIZONTAIS: 1—Tresvariado. 2—Rimal. Sacie. 3—Agil. Meti. 4—Sor. Pum. Mar. 5—Repelia. Mã. 6—Sincopa. 7—Ar. Acatava. 8—Tua. Ano. Olá. 9—Rira. Além. 10—Onega. Lauta. 11—Assistiram.

VERTICAIS: 1—Trás. Paroa. 2—Rigor. Ruins. 3—Emires. Ares. 4—Sal. Pia. Agi. 5—Vi. Penca. A's. 6—Vulcano. 7—Rs. Miolo. Li. 8—Iam. Apa. Aar. 9—Acém. Evolui. 10—Ditam. Aleta. 11—Oeiras. Amam.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 307

HORIZONTAIS: 1—Cortejara. 2—Corrompeste. 3—Pouco denso. Entre nós. 4—Batráquio. Unico. Levantar ferro. 5—Nome de mulher. Determine. 6—Voragens. 7—Excite. Cantão suíço. 8—Assembleia politica de alguns Estados. Campeão. Em partes iguais. 9—Prefixo de negação. Ligava. 10—Domesticada. 11—Calculariam.

VERTICAIS: 1—Prisão militar. 2—Antes de Cristo. Apelido. 3—Pátria. Interjeição. Siga (inv.). 4—Altare. Pessoa sacrificada. 5—Rio que banha o Egipto. Letra grega. O mais. 6—Tanto. Composição poetica. Liguei. 7—Estás. Anel. Ensejo. 8—Atordoei. Fechar as asas para descer mais depressa. 9—Pôpa. Republica latina da América. Somei. 10—Sonora. Rio de França. 11—Paralisias incompletas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 306

HORIZONTAIS: 1—Renan. Casal. 2—Atafona. 3—Ra. Evora. Im. 4—Ira. Era. Ora. 5—Zero. Arrimo. 6—Nata. Aura. 7—Tomate. Mona. 8—Use. Ema. Sal. 9—Ro. Unido. Má. 10—Prurido. 11—Azoia. Resto.

VERTICAIS: 1—Reriz. Turba. 2—Arenoso. 3—Na. Arame. Pó. 4—Até. Ota. Uri. 5—Nave. Atenua. 6—Fora. Emir. 7—Cotara. Adir. 8—Ana. Rum. Ode. 9—Sá. Oiros. Os. 10—Irmãman. 11—Limão. Alamo.

Sociedade de Ciências Médicas

Hoje, ás 22 horas, realiza-se a sessão inaugural do novo ano académico, na Sociedade de Ciências Médicas, na qual usarão da palavra o sr. prof. dr. Celestino da Costa e os srs. drs. Xavier Morato e Abel Cancela de Abreu.

ÁGUAS DE BEM-SAÚDE

GASOSAS NATURAIS

AGORA

GRAÇAS Á

KLM

JÁ O BRASIL FICA MAIS
PERTO DE PORTUGAL!

Reservem e comprem as suas passagens nos agentes que
ou nos agentes da Companhia

EM LISBOA NO PORTO

AGÊNCIA OREY, ANTUNES PORTO

O TEMPO VOA, A K.L.M. VOA A TEMPO E HORAS!

Não é provável

que De Gaulle obtenha a dissolução do Parlamento e tudo indica que Ramadier terá um voto de confiança

PARIS, 28.—Não é provável que a Assembleia Nacional que se reúne hoje, siga o apelo do general De Gaulle para dissolver o Parlamento e realizar novas eleições, dados os resultados das eleições municipais.

Espera-se que a Assembleia decida, na quinta-feira, sobre a moção de confiança ao presidente do Conselho, cujo Governo foi remodelado na semana passada. Foi-se que a comissão directiva do M. P. R. esteve ontem em sessão e que a maioria se mostrou contrária à dissolução do Parlamento e ao partido do general De Gaulle. Dois deputados do M. P. R. demitiram-se por o partido se recusar a seguir o general De Gaulle, mas a maior parte dos seus chefes, incluindo Pierre Henri Teigon, ministro das Forças Armadas, mostra-se favorável à Constituição de um forte partido central por meio de uma união mais íntima com os socialistas. Isto compreenderia a continuação no poder de Ramadier ou de um homem do centro, possivelmente mesmo Teigon.

O partido da direita, Partido Republicano da Liberdade, decidiu recusar a confiança ao Governo de Ramadier. Não se conhece ainda o comunicado do partido.—(Reuter).

Ramadier terá uma maioria suficiente no Parlamento

PARIS, 28.—O novo gabinete organizado na semana passada pelo socialista Paul Ramadier apresenta-se hoje pela primeira vez perante a Assembleia Nacional, depois da retumbante vitória do partido do general Charles De Gaulle nas eleições municipais. O Governo de coligação, de que fazem parte representantes do Partido Socialista, do Partido Republicano Popular e do Partido Radical, reuniu-se às primeiras horas de hoje, a fim de se preparar para o debate político. O presidente do Conselho, agora apoiado pelos partidos Socialista e Republicano Popular com as declarações que fizeram de que rejeitavam qualquer cooperação, quer com o partido do general De Gaulle quer com o partido comunista, vai apresentar à Assembleia Nacional uma «comunicação» sobre a situação política e económica do país.

Nos círculos políticos de Paris afirmava-se hoje que, se Ramadier propuser uma moção de confiança, esta será aprovada por uma maioria suficiente. Considera-se que as declarações dos dois partidos políticos foram feitas para evitar uma crise ministerial que possa dar ao general De Gaulle—que ontem reclamou a dissolução do Parlamento e novas eleições gerais—ensajo de assumir o poder. O Partido Socialista dirigiu um apelo ao Movimento Republicano Popular pedindo que o auxiliasse a «barrar o caminho ao gregarismo».

Na sua reunião de hoje, o conselho de Ministros aprovou os termos da declaração ministerial que Ramadier deve ler na sessão da Assembleia Nacional. O chefe do Governo pede um voto de confiança, mas a votação não deve realizar-se antes da próxima quinta-feira. Supõe-se que Ramadier se mostre contrário a qualquer sugestão para que o Parlamento seja dissolvido, como reclama o general De Gaulle.

O ministro do Interior, Edouard Depreux, declarou aos jornalistas, depois do Conselho de ministros, que a declaração ministerial se ocupa dos problemas dos preços, dos salários e dos abastecimentos de géneros alimentícios e afirma que a sua política geral será «de defesa da República»—o que

se considera uma referência à manutenção da soberania do actual Parlamento.

Durante a manhã, nos círculos políticos afirmava-se que o presidente do Conselho viria a obter maioria de votos. Prevê-se que os socialistas votem em massa e que muitos deputados do Partido Republicano Popular acompanhem os socialistas. Os deputados radicais estão divididos e os das direitas mostram-se hostis. Os comunistas já chamam ao chefe do Governo «traidor socialista das direitas» desde que se formou em Belgrado o «Cominform». A imprensa comunista ataca vigorosamente os socialistas por se terem oposto aos candidatos comunistas em todo o país quando da eleição dos presidentes dos municípios.—(R.).

Os socialistas atacam tanto De Gaulle como os comunistas

PARIS, 28.—A comissão directiva do Partido Socialista francês decidiu ontem à noite procurar uma cooperação mais estreita com o M. P. R. e os membros da esquerda do Partido Radical, em oposição tanto ao general De Gaulle como aos comunistas.

Depois da reunião foi publicado um comunicado atacando os comunistas e o general De Gaulle.

Nas suas críticas, a comissão diz que «os erros do Partido Comunista têm bastante responsabilidade no grande avanço eleitoral da União do Povo Francês». E acrescenta: «E a sujeição política de Moscovo reafirmada em Varsóvia que levou parte da população francesa para o outro bloco. Foram as mentiras do Partido Comunista e as suas violências contra os socialistas que dividiram a classe operária».

O comunicado continua dizendo que a comissão directiva «decidiu entrar imediatamente em contacto com os democratas sinceros que se opõem claramente à ditadura».—(R.).

Comentários da Imprensa

PARIS, 28.—O apelo do general De Gaulle para que seja dissolvida a Assembleia Nacional e se realizem novas eleições gerais é vigorosamente apoiado pela imprensa das direitas. Os jornais das esquerdas atacam o general De Gaulle afirmando que ele pretende o poder pessoal. Referindo-se aos resultados das eleições municipais, o «Figaro» declara:

«Este regresso ao bom senso merece o nosso aplauso. O veredicto popular nas eleições municipais exige uma nova consulta ao país no plano legislativo. E é o que teria acontecido na Inglaterra em circunstâncias idênticas. O general De Gaulle apenas ambiciona o poder dentro da legalidade e pelo sistema em vigor no país, pondo de parte a hipótese de outros métodos».

O «France Libre» diz que nas eleições municipais, «o povo francês mostrou a sua recusa pelo bolchevismo».

O articulista prossegue: «A França tomou posição contra o imperialismo soviético e a favor do auxílio americano que é o único recurso que permitirá à França ressurgir. E está a resolução que o povo francês afirmou nas eleições municipais. Esta decisão tem de ser sancionada legalmente. E este o sentido exacto das declarações do general De Gaulle. Depois do que se passou, a Assembleia Nacional não pode manter-se surda a esse apelo. Chegou o momento de decidir».—(Reuter).

O delegado soviético na Comissão Económica da O. N. U. ataca os métodos americanos

LAKE SUCCESS, 28.—O espectro de Wall Street foi mais uma vez invocado ontem na Comissão Económica da Assembleia Geral das Nações Unidas por A. Arutiunian, principal consultor económico da delegação soviética.

A comissão, que está a tratar do auxílio posterior à UNRRA, por intermédio do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, ouviu o discurso do delegado soviético em que este disse que «os métodos de Wall Street foram de novo introduzidos no campo das relações internacionais». E acrescentou: «Os círculos dirigentes americanos, com os quais Wall Street se identifica, tentam aproveitar a vantagem das dificuldades económicas e financeiras dos países europeus e outros para os dominar. Como exemplo, disse que «o Governo britânico, sob a pressão dos americanos, se absteve de facto de levar por diante o seu programa de nacionalização da zona britânica da Alemanha». E prosseguiu: «O Governo britânico arquivou também os seus programas de nacionalização para os caminhos de ferro e para o aço. Os círculos dirigentes americanos desejam afastar esses programas de nacionalização e subordiná-los à economia capitalista».

Arutiunian disse que «a Grécia se tornara um território em que manda o dólar».

O delegado americano, Stinebower, refutara anteriormente essas alegações «melodramáticas». Disse que o auxílio estava a ser enviado para a Austria, Itália, Grécia e Trieste porque os estudos mostraram que esses países estavam em maiores dificuldades que muitos outros.—(R.).

Os judeus pretendem a Galileia na partilha da Palestina

LAKE SUCCESS, 28.—A subcomissão da partilha da Palestina, numa reunião informativa realizada ontem, discutiu a pretensão judaica à Galileia ocidental, sem chegar a acordo.

Soubese que Moises Shertok, da Agência Judaica, frisou os quatro motivos dessa pretensão: 1.º—O Estado judaico tem direito a algum território de montanhas; 2.º—A região é em grande parte deserta e oferece vantagens consideráveis para a imigração; 3.º—O melhor plano para a irrigação da Palestina depende do reservatório elevado da Galileia; 4.º—A Galileia, em poder dos árabes, daria aos atacantes árabes um lugar ideal para se refugiarem e de lá fazerem as suas incursões.

Acrescentou que se os judeus obtivessem a Galileia ocidental estariam dispostos a tratar do caso da cedência de Nazaré e Jaffa.

O juiz Emil Sandstaoes, presidente da comissão especial das Nações Unidas para a Palestina, deu os motivos que levaram à inclusão da Galileia no Estado árabe.—(R.).

Cigarros Havanos «Gener»

Tabaco sazonado natural, inofensivo. Isento de ingredientes nocivos. O tabaco Havano já mais terá rival.

NAS BOAS TABACARIAS

A discussão nos Comuns acerca das fábricas que vão ser desmanteladas na Alemanha

LONDRES, 28.—O ministro dos Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, desatendeu ontem à noite na Câmara dos Comuns a tentativa de confundir o futuro da lista de fábricas que devem ser desmanteladas na zona anglo-americana da Alemanha, recentemente publicada, com as consequências do malogro de não se chegar a unir a Alemanha na próxima reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, em Londres. Bevin disse que a lista de 682 fábricas que devem ser desmanteladas tem por fim satisfazer as pretensões razoáveis dos Estados aliados que sofreram a agressão alemã e que essa lista não será revista, no interesse da própria Alemanha. Seja qual for o resultado da conferência dos Ministros dos Estrangeiros, disse, a Grã-Bretanha acha que essa lista deve ser mantida. Indicou apenas uma excepção possível, e é o caso de se chegar a acordo entre os «Quatro Grandes» sobre o pagamento de reparações tiradas da produção corrente, a sua observação vem mostrar que o desmantelamento da indústria alemã será levado por diante tal como está previsto.

Bevin falou no debate respondendo a discursos de deputados que mostraram grandes preocupações por causa dos sofrimentos da Alemanha e dos problemas do restabelecimento económico alemão. Pelo menos dois dos oradores, J. B. Hynd, antigo ministro encarregado dos assuntos alemães e R. Stokes, trabalhista, instaram com Bevin para consentir apenas no desmantelamento das fábricas de guerra antes da reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros, para, no caso de se chegar a acordo sobre as reparações da produção corrente, o desmantelamento poder ser anulado.—(Reuter).

Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 28.—Atacando o «sentimentalismo» acerca da desmontagem das fábricas alemãs, o «Daily Mail» declara em artigo de fundo:

«Não compete aos alemães mas sim a nós ditar o programa exactamente como nós o compreendemos. Devemos procurar uma posição média entre o empobrecimento da Alemanha e deixá-la com a capacidade de voltar a incendiar a Europa com uma nova guerra. Se o plano da desmontagem satisfaz esta condição—e os técnicos estão convencidos que assim é—não há nada mais a acrescentar. Nas zonas de ocupação britânica e americana vão ser desmontadas 682 fábricas, das quais 496 na zona britânica. Isto parece um triunfo pesado, mas deixa de o parecer quando temos conhecimento de que existem 50 mil fábricas industriais no território ocupado pelos ingleses. Os alemães permitiram-se acreditar que depois de tudo a Grã-Bretanha não iria privá-los de fábricas de material de guerra nem reclamar reparações. O facto de termos resolvido definir a nossa posição constitui para eles um choque».

O «Yorkshire Post» também discute o problema da desmontagem das fábricas e pede aos seus leitores que se recordem de que a política britânica tem de ser orientada, de forma que a Alemanha não se torne mais uma vez uma ameaça para a paz na Europa. O articulista escreve:

«Entretanto, não se segue que a desmontagem das fábricas seja o melhor meio possível para conseguirmos o nosso objectivo. Deve assim permitir-se o estudo da lista das fábricas a desmontar para nos convenceremos de que esse programa tem melhores consequências do que prejuízos».—(R.).

SINISTRO MARITIMO

LONDRES, 28.—Os serviços de informações do Lloyds receberam uma comunicação de Reykjavik, dizendo que o navio cisterna motor holandês «Mildred», de 552 toneladas, deu à costa próximo daquela cidade, ignorando-se se a tripulação conseguira salvar-se.—(R.).

GABARDINES
IMPERMIAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do Paiz aos mais baixos preços
CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V. 75. Telefone 2 5448.